

BOLETIM EDIÇÃO ESPECIAL DE MAIO

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 5. Maio de 2022



BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 5. Maio de 2022

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, Brasília, v. 8, n. 5, maio 2022



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2022 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Marisson de Melo Marinho

Coordenação Técnica:

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN
Instituto Brasileiro de Floricultura - Ibraflor

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bruno O, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 8, n. 5, maio 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. -
v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Sumário

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortalças	12
	Alface	13
	Batata.....	17
	Cebola.....	21
	Cenoura.....	25
	Tomate.....	29
	Análise das Frutas	33
	Banana.....	34
	Laranja.....	38
	Maçã	42
	Mamão	46
	Melancia	50
	Tópico Extra	54



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de maio, o Boletim Hortigranjeiro Nº 05, Volume 8, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em abril, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços: abóbora moranga (-20%), beterraba (-16%), batata-doce (-15%), inhame (-12%) e abobrinha (-11%). Em relação às frutas comercializadas no mesmo entreposto, comparando-se abril com março, destacaram-se na redução das cotações: caqui (-47%), pêssego (-29%), melão (-21%), carambola (-17%), limão (-15%) e a uva (-12%).

Esta edição do Boletim traz também um tópico extra que aborda o mercado de flores e plantas ornamentais, de autoria do **Instituto Brasileiro de Floricultura - Ibraflor**. No texto, são apresentados alguns números-chaves do setor, além de um breve panorama da dinâmica do mercado nos últimos anos.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceira com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



Resumo Executivo

HORTALIÇAS

Em abril, destaca-se o movimento de alta nos preços da batata, cebola e do tomate nos mercados atacadistas estudados. A cenoura teve queda em todos os mercados, já no caso da alface não houve um comportamento uniforme entre as Ceasas.

Tabela 1: Preços médios em abril/2022 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
CEAGESP - São Paulo	5,04	27,59%	4,05	29,81%	3,49	10,79%	5,28	-20,72%	6,22	1,30%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	10,15	-14,85%	3,30	42,86%	3,32	6,75%	4,84	-21,94%	5,10	0,99%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,03	-20,05%	2,51	47,65%	3,28	6,15%	6,69	-20,26%	7,33	14,71%
CEASA/ES - Vitória	4,77	13,03%	4,68	32,20%	4,10	30,16%	5,28	-35,84%	8,01	21,92%
CEASA/PR - Curitiba	5,57	-0,18%	4,54	42,32%	2,85	3,64%	5,12	-20,25%	6,51	0,77%
CEASA/GO - Goiânia	3,83	25,57%	4,05	19,12%	3,74	19,87%	4,08	-37,04%	5,71	4,77%
CEASA/DF - Brasília	5,14	8,21%	5,79	37,86%	5,36	24,65%	6,94	-4,93%	6,44	4,89%
CEASA/PE - Recife	7,10	57,78%	5,09	9,23%	3,89	12,43%	6,72	-20,66%	4,07	-18,44%
CEASA/CE - Fortaleza	7,00	-1,41%	4,11	5,38%	4,36	-2,24%	7,50	-20,21%	4,30	10,82%
CEASA/AC - Rio Branco	9,52	-3,84%	6,24	-18,75%	5,20	26,83%	6,76	-24,13%	8,09	-

Fonte: Conab



Alface

Altas de preços provocadas pela redução da oferta, porém houve declínios de preços mesmo onde a oferta foi menor, devido os patamares elevados de preços a que chegou a folhosa nos últimos meses. Preços descendentes em boa parte dos mercados no início de maio. Estados do Sul e regiões produtoras do Sudeste em alerta para o risco de geadas e/ou quedas bruscas de temperatura.



Batata

Preços em alta desde o início do ano e em abril com percentuais bastantes significativos, chegando a mais de 40% no Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG e Curitiba/PR. A oferta menor provocou este movimento, com a safra de verão no seu final e a de inverno com envios aos mercados insuficientes para atender a demanda.



Cebola

Continuação do movimento ascendente de preços, iniciado no final de 2021. Alta de preços não ocorreu em todos os mercados e as variações foram pequenas. A concentração da produção no sul do País provoca pressão sobre os preços, a intensidade das ofertas de outras regiões e as importações não foram suficientes para reverter tal quadro.



Cenoura

Depois de uma escalada dos preços nos primeiros meses deste ano, em abril ocorreu a reversão deste movimento. A queda dos preços foi em percentuais elevados, como em Vitória/ES, onde a variação negativa foi de 30,16%. Mesmo com esta queda, deve-se ressaltar que os níveis das cotações continuam elevados.



Tomate

Continuidade no movimento ascendente de preços iniciado no segundo semestre de 2021, porém as altas não foram tão intensas como em março. A oferta que estava em baixos níveis em fevereiro e março, voltou a cair em abril, registrando um dos menores níveis dos últimos dois anos. A menor oferta foi decorrente, principalmente, da redução dos envios a partir de São Paulo, queda de quase 30%.

FRUTAS

No mês de abril, dentre as frutas analisadas, destaca-se a redução de preços do mamão e da melancia. Já a banana, laranja e maçã tiveram oscilações entre mercados atacadistas estudados.

Tabela 2: Preços médios em abril/2022 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
CEAGESP - São Paulo	3,06	-2,24%	2,44	0,00%	6,57	-1,50%	3,89	-27,56%	1,50	-40,48%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,71	-4,91%	2,10	2,94%	5,29	-1,12%	3,79	-35,65%	1,90	-30,15%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,91	-6,68%	2,24	2,28%	4,98	-1,78%	5,18	-6,67%	1,80	0,00%
CEASA/ES - Vitória	2,16	13,09%	2,06	-0,48%	6,14	-18,46%	3,20	-26,61%	1,55	-33,76%
CEASA/PR - Curitiba	2,77	-1,07%	2,45	3,38%	6,91	-2,54%	4,90	-29,50%	1,80	-31,03%
CEASA/GO - Goiânia	3,60	-3,74%	1,74	-1,69%	4,68	1,96%	4,61	-29,40%	2,03	-36,56%
CEASA/DF - Brasília	5,67	10,74%	2,54	2,01%	6,02	2,73%	7,88	-7,94%	2,43	-24,06%
CEASA/PE - Recife	2,10	0,48%	1,69	4,97%	5,36	6,99%	2,99	-1,64%	1,22	-23,75%
CEASA/CE - Fortaleza	1,93	9,66%	2,09	-1,88%	6,14	-4,51%	3,33	9,18%	1,66	-14,87%
CEASA/AC - Rio Branco	2,10	-1,41%	1,99	-26,84%	8,22	-16,38%	3,36	-16,83%	-	-

Fonte: Conab

**Banana**

Ocorreu diminuição da comercialização da banana nas Ceasas (tanto da variedade prata quanto da nanica), com oscilação nos preços. A oferta foi controlada para ambas as variedades, mas de forma mais intensa para a nanica. Os preços só não subiram fortemente porque a demanda foi fraca e a presença de feriados fez com que a comercialização ficasse prejudicada.

**Laranja**

Ocorreu queda da oferta no atacado e comportamento não uniforme dos preços, ficando em patamares elevados mesmo com a demanda fraca no decorrer do mês e a presença de feriados, que levaram à diminuição das compras. As laranjas precoces começaram a ter o volume ofertado aumentado e pressionaram para baixo os preços da laranja pera.

**Maçã**

Foi registrado controle da oferta pelas companhias classificadoras e queda da oferta na maior parte das Ceasas. No fechamento do mês a média das cotações caiu levemente, em meio à demanda fraca e os feriados no meio do mês. O volume das maçãs da rapa da colheita contribuiu para segurar maiores elevações de preços.

**Mamão**

Ocorreu elevação da comercialização da fruta na maior parte das Ceasas e queda de preços na média mensal finalizada. Os preços que vinham em patamares elevados arrefeceram um pouco e a presença de dois feriados em menos de uma semana, diminuiu a demanda. Em maio, os preços podem voltar o viés de aumento.

**Melancia**

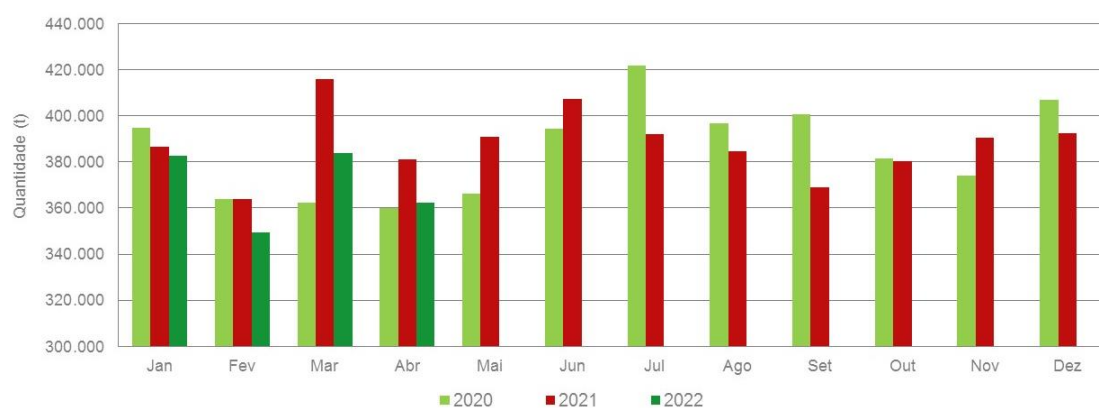
Ocorreu estabilidade ou queda de preços e a queda da comercialização em algumas Ceasas. A safra na Bahia se aproxima do fim (com frutas de boa qualidade), e houve redução da produção paulista. As cotações somente não se elevaram com esse descenso da oferta por causa da fraca demanda.



Análise das Hortaliças

O Gráfico 1 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de abril, o segmento apresentou queda de 5,6%, em relação ao mês anterior, e queda de 4,9%, quando comparado ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 1: Quantidade total de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



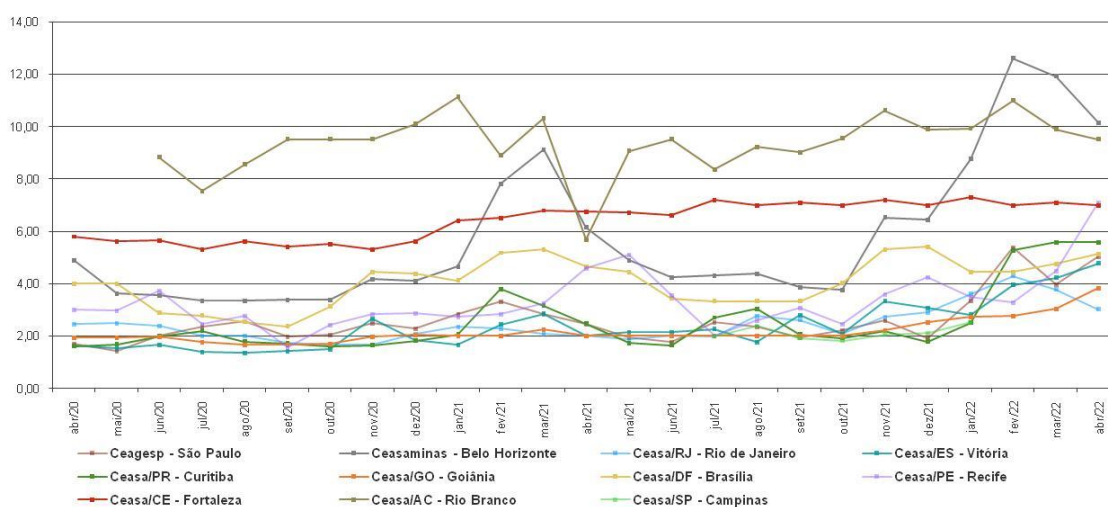
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas a conjuntura mensal para as hortaliças analisadas neste Boletim.

**ALFACE**

O movimento de preços da alface, em abril, oscilou entre altas e quedas nos mercados analisados. Registraram altas: a Ceasa/PE - Recife (57,78%), Ceagesp - São Paulo (27,59%), Ceasa/GO - Goiânia (25,57%), Ceasa/ES - Vitória (13,03%) e Ceasa/DF - Brasília (8,21%). Nos seguintes mercados houve redução de preços: Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,05%), CeasaMinas - Belo Horizonte (14,85%) e Ceasa/AC - Rio Branco (3,84%). Na Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/PR - Curitiba os preços tiveram variações negativas pequenas, 1,41% e 0,18% na ordem, indicando estabilidade de preços.

Gráfico 2: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os aumentos de preços foram provocados na maioria dos mercados pela redução da oferta. Porém, também se registrou queda dos preços onde ocorreu redução dos envios às Ceasas. Os valores da folhosa encontram-se em patamares elevados, o que deve ter contribuído para a diminuição da demanda e, consequentemente, diminuição da pressão sobre os preços, mesmo com a menor oferta.

Na CeasaMinas - Belo Horizonte, a oferta foi 17,6% menor em relação ao mês anterior e 16,9% menor em relação a abril/21. Mesmo assim, foi registrada queda de preços. No Gráfico 2 se observa que o movimento ascendente iniciado em out/2021 naquele mercado, atingiu seu pico de preços em fevereiro, quando passou para uma tendência de queda, que pode ser atribuída, como já comentado, à redução da demanda.

As chuvas nos meses anteriores afetaram muitas áreas de produção trazendo prejuízos aos produtores que estão cautelosos em investir em novos plantios,

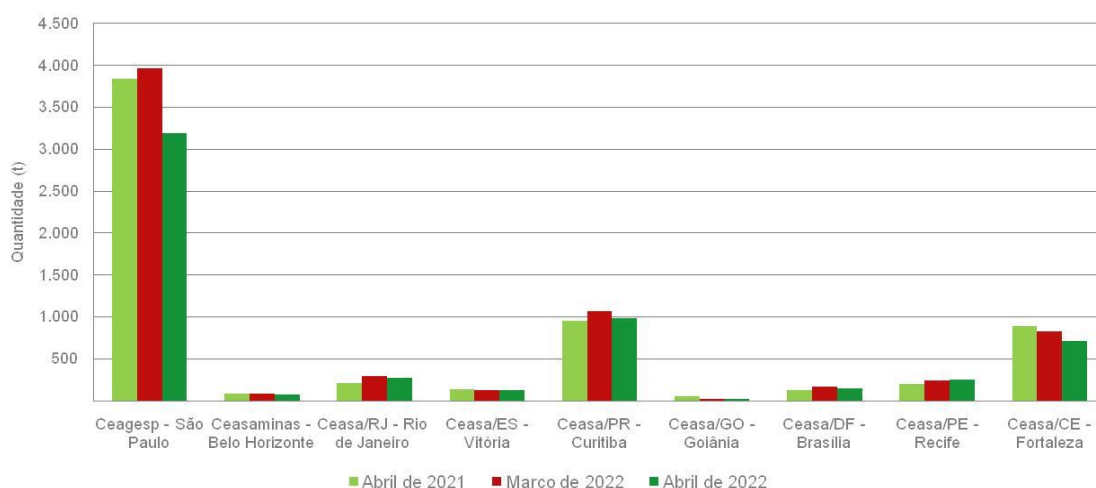
principalmente porque os custos de produção estão bem mais elevados do que em anos anteriores. No somatório das quantidades ofertadas pelos mercados, a queda em abril foi de 15% em relação a março.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/22

Com temperaturas mais amenas no início de maio em boa parte do país, há uma tendência de aumento da oferta e também de queda na demanda pelas hortaliças folhosas, que são consumidas preferencialmente cruas, como é o caso da alface. No sistema de preços diários do Prohort (www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort) o declínio de preços já é notado. Na primeira semana de maio houve predominância de quedas de preços em relação a abril, na maioria dos mercados, com destaque para a Ceasa/PE - Recife que foi de 37% e Ceagesp - São Paulo de 12%.

A primeira massa de ar frio mais intensa do ano, que está ocorrendo nesta segunda semana de maio, pode provocar geadas na Região Sul e derrubar as temperaturas em várias regiões do País. Produtores de hortifruti já estão alertas, uma vez que o fenômeno está sendo considerado precoce, segundo especialistas do INMET, e pode causar prejuízo às lavouras e comprometer ainda mais a oferta de alface e outras hortaliças.

Gráfico 3: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2021, março de 2022 e abril de 2022.

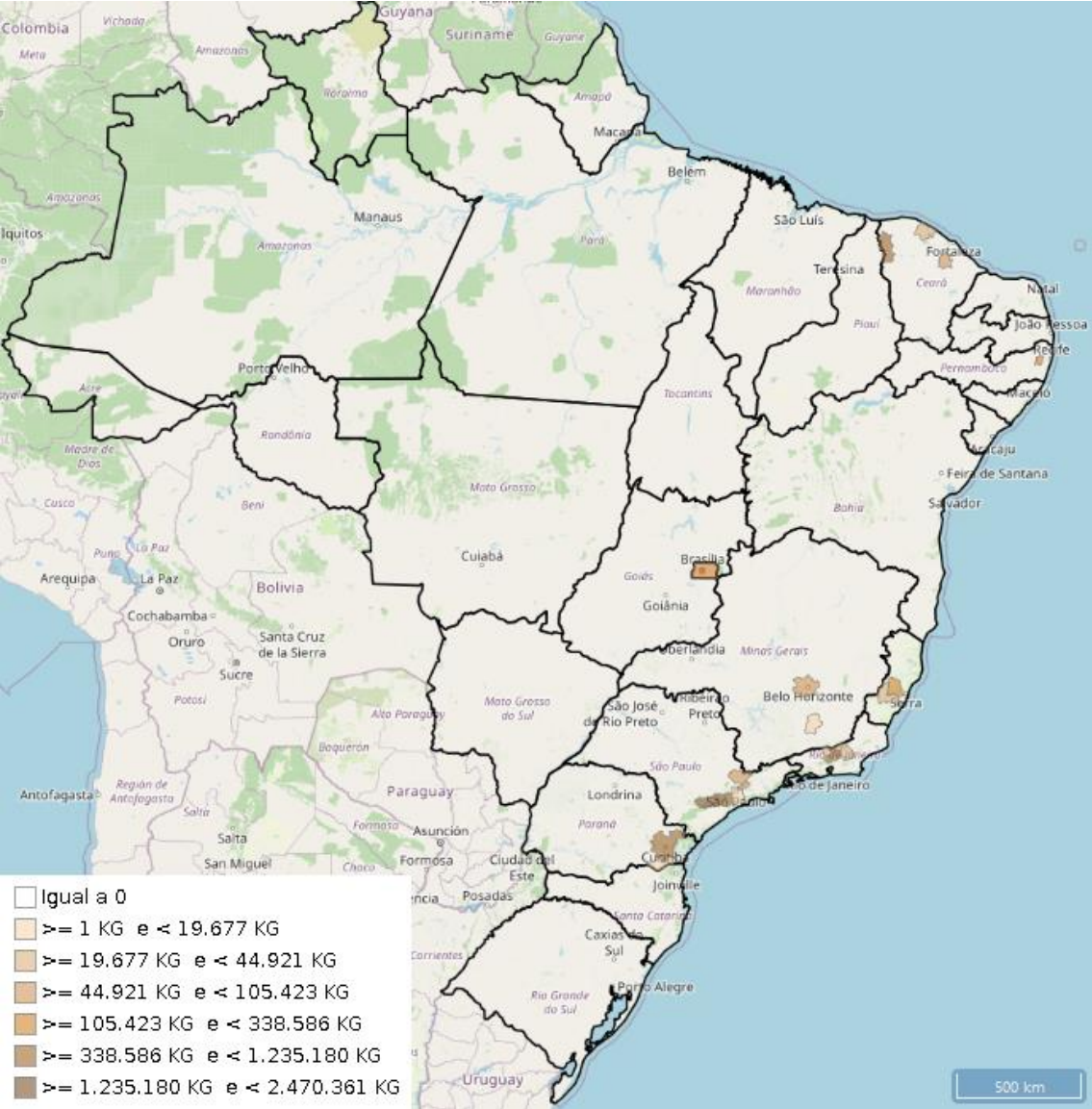


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Abril de 2021	Março de 2022	Abril de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	6.343 Kg	1.713 Kg	1.431 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.470.360
CURITIBA-PR	971.581
IBIAPABA-CE	573.000
ITAPECERICA DA SERRA-SP	401.650
SERRANA-RJ	338.586
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	243.793
MOGI DAS CRUZES-SP	147.677
BRASÍLIA-DF	144.275
SANTA TERESA-ES	105.423

cont.

BRAGANÇA PAULISTA-SP	82.059
BATURITÉ-CE	79.800
GUARULHOS-SP	77.054
BELO HORIZONTE-MG	44.921
NOVA FRIBURGO-RJ	43.674
ITAPIPOCA-CE	21.780
TRÊS RIOS-RJ	20.040
AFONSO CLÁUDIO-ES	19.677
SÃO PAULO-SP	13.689
BARBACENA-MG	13.629
RIO NEGRO-PR	12.876

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.426.718
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.004.270
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	537.400
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	434.061
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	317.063
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	304.128
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	241.295
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	215.848
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	144.275
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	132.557
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	103.359
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	81.610
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	74.193
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	60.799
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	58.543
CURITIBA-PR	CURITIBA-PR	52.949
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	48.500
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	44.746
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	37.082
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	36.632

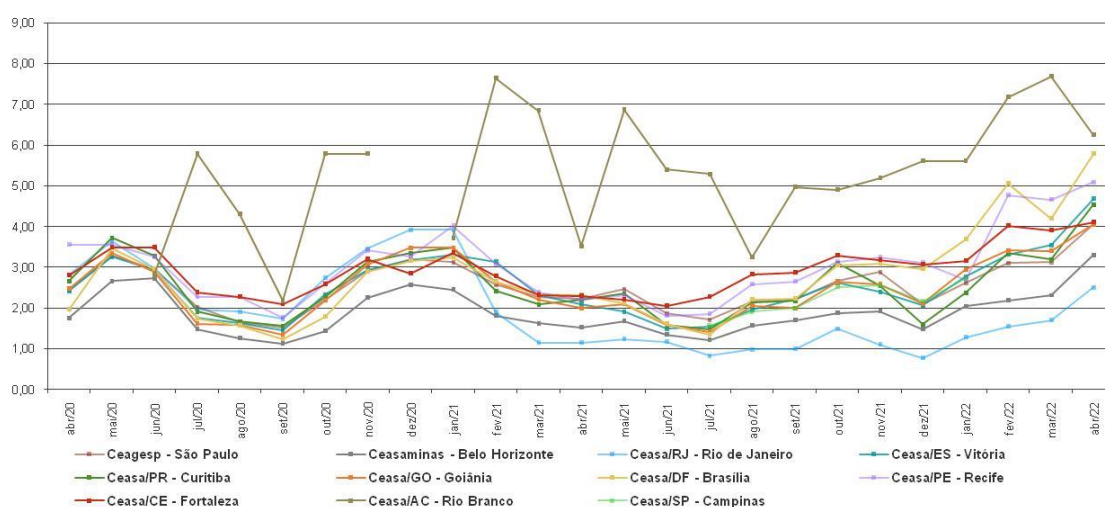
Fonte: Conab



BATATA

Os preços da batata em abril tiveram altas nos mercados, mantendo a tendência que vem sendo observada desde o início do ano, e os percentuais foram elevados. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (47,65%), CeasaMinas - Belo Horizonte (42,86%), Ceasa/PR - Curitiba (42,32%), Ceasa/DF - Brasília (37,86%), Ceasa/ ES - Vitória (32,20%), Ceagesp - São Paulo (29,81%), Ceasa/PE - Recife (9,23%), e Ceasa/CE - Fortaleza (5,38%). A exceção foi a Ceasa/AC- Rio Branco que registrou queda de 18,75%.

Gráfico 4: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A reação dos preços foi decorrente da queda na oferta. Das Ceasas analisadas, com exceção das que abastecem Goiânia/GO e Recife/PE, nota-se que a movimentação de batata em abril foi 11% menor do que a registrada em março de 2022, e 9% menor em relação a abril de 2021.

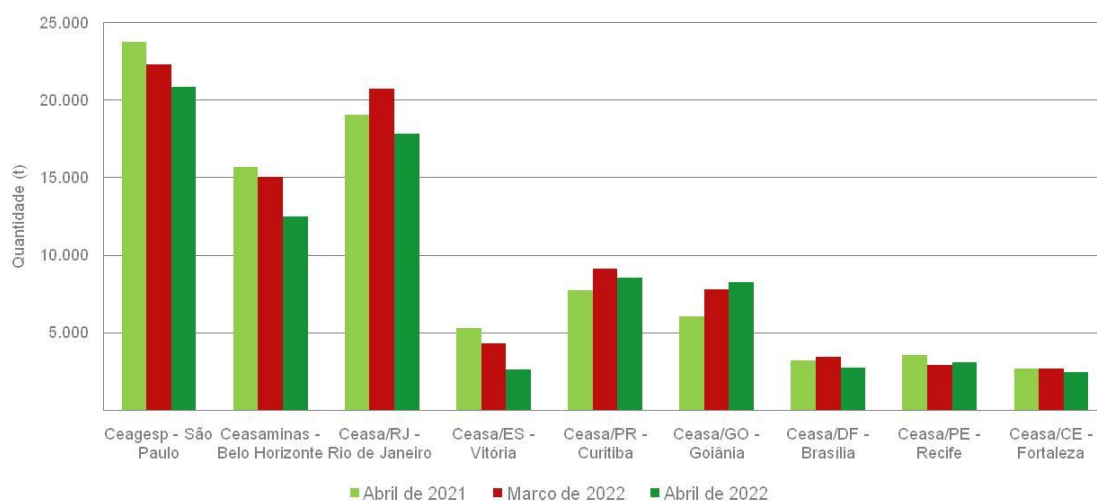
A safra de verão praticamente se encerrou e a de inverno ainda não teve seus envios aos mercados em montante suficiente para atender a demanda e provocar uma estabilização ou baixa de preços. Agregado à menor oferta, os preços sofreram pressão de demanda, aquecida pela Semana Santa. Observou-se que o pico de preços ocorreu na primeira quinzena do mês, justamente na ocorrência deste período em que ocorreram chuvas nas regiões produtoras, sobretudo no sul do País, que dificultaram a colheita. Exemplo disto foi que na Ceagesp - São Paulo, os preços que no início do mês estavam a R\$ 4,18/kg, foram para R\$ 5,95 no dia 15 e retornaram

para R\$ 3,90 na última cotação do mês de abril. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, o pico se deu no dia 13 atingindo R\$ 6,80/kg e caiu para R\$ 4,00 no dia 29/04.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/22

A queda de preços, iniciada a partir de meados de abril, continuou até os primeiros dias de maio. Com os altos níveis de preços ocorre o natural arrefecimento da demanda, que aliviam as pressões sobre os preços. Também a safra de inverno teve seu ritmo de colheita acelerado, pois não houve nenhum evento climático, como chuvas, que viessem a prejudicá-la. A média do preço em maio em relação a abril está em queda, registrando na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro percentual negativo de quase 20%, na CeasaMinas - Belo Horizonte de 14% e na Ceagesp - São Paulo de apenas 2%.

Gráfico 5: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2021, março de 2022 e abril de 2022.

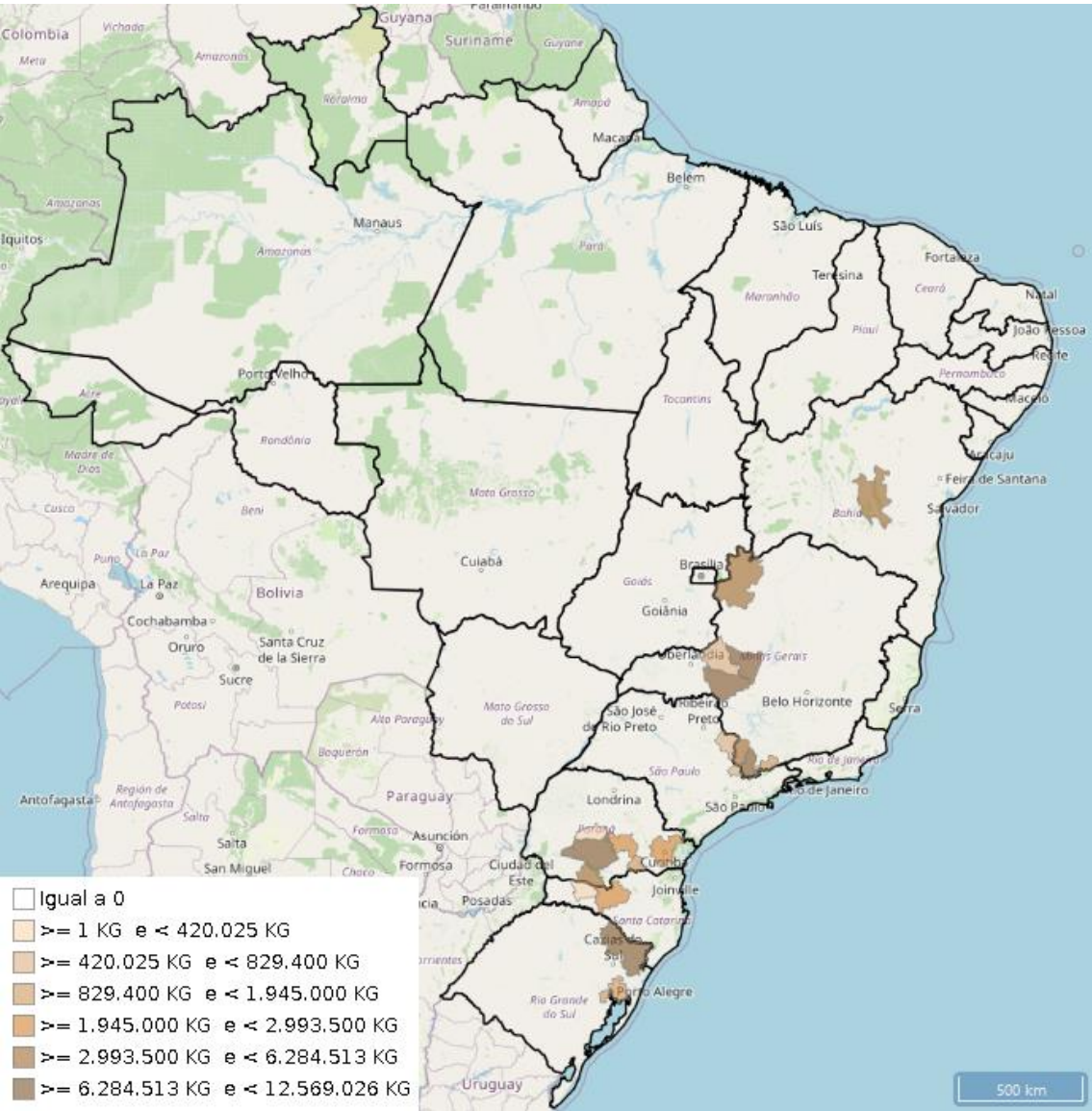


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Abril de 2021	Março de 2022	Abril de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	3.150 Kg	73.800 Kg	88.750 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	12.569.025
ARAXÁ-MG	11.839.750
GUARAPUAVA-PR	9.046.425
POUSO ALEGRE-MG	8.014.375
PATOS DE MINAS-MG	6.485.500
SEABRA-BA	5.318.850
PALMAS-PR	5.094.400
UNAÍ-MG	3.176.000
POÇOS DE CALDAS-MG	2.993.500

cont.

JOAÇABA-SC	2.580.575
CURITIBA-PR	2.107.355
PRUDENTÓPOLIS-PR	1.945.000
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.639.025
ITAJUBÁ-MG	1.094.475
PORTO ALEGRE-RS	829.400
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	756.575
PATROCÍNIO-MG	695.500
AMPARO-SP	420.025
PITANGA-PR	377.500
XANXERÊ-SC	368.200

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2022.

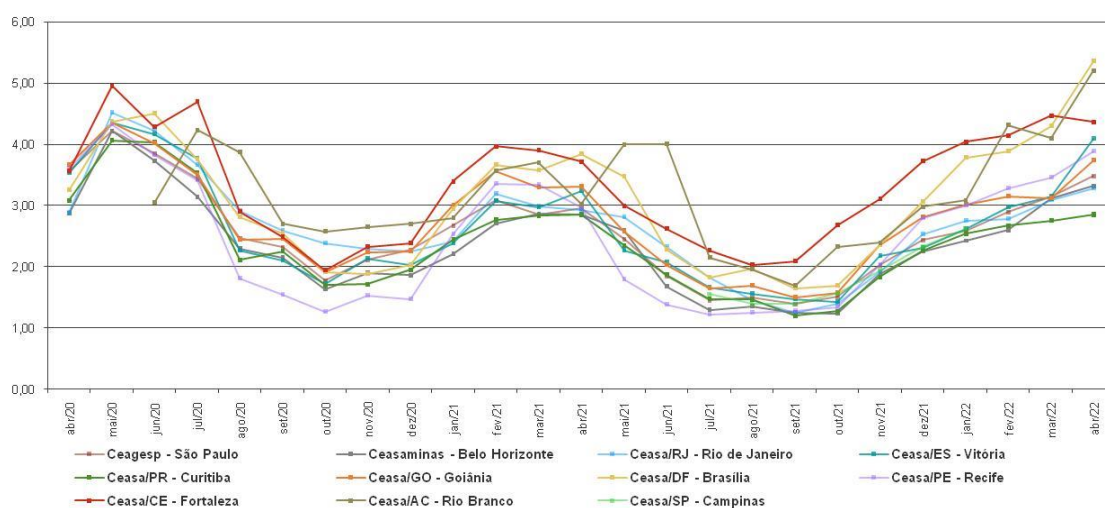
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	6.031.700
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	5.338.175
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	5.080.425
PALMAS-PR	PALMAS-PR	4.909.850
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	3.957.625
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.495.550
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	3.181.700
BURITIS-MG	UNAÍ-MG	3.176.000
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	3.027.250
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.743.275
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	2.579.700
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	2.230.725
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.216.550
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	1.945.000
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.704.800
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.595.350
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.487.000
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.460.975
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.458.925
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.405.075

Fonte: Conab



O movimento ascendente de preços, iniciado nos últimos meses de 2021, teve continuidade em abril. Apenas na Ceasa/CE - Fortaleza houve um pequeno declínio do preço 2,24%. Nos outros mercados atacadistas a alta variou entre 3,64% na Ceasa/PR - Curitiba e 30,16% na Ceasa/ES - Vitória. Outros aumentos expressivos foram verificados na Ceasa/AC - Rio Branco (26,83%), na Ceasa/DF - Brasília (24,65%), na Ceasa/PE - Recife (12,43%) e na Ceagesp - São Paulo (10,79%). Com menor intensidade apareceram as altas nas Ceasas que abastecem o Rio de Janeiro/RJ (6,15%) e Belo Horizonte/MG (6,75%).

Gráfico 6: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A ascensão dos preços neste período já é característica, conforme visualiza-se no gráfico de preços médios (Gráfico 7). A concentração da produção no sul do País provoca pressão sobre os preços e a intensidade da oferta de outras regiões, aliada às importações, não foram capazes de aliviar ou reverter esta alta. É preciso frisar que nesta época os envios de Santa Catarina aos mercados atingem cerca de 70% dos envios totais. Esta dependência do produto do Sul diminui a partir de meados de maio e junho, quando a produção fica pulverizada. É quando ganha força a oferta nordestina, a do Centro-Oeste e a do Sudeste, perdendo importância no abastecimento o produto da região Sul.

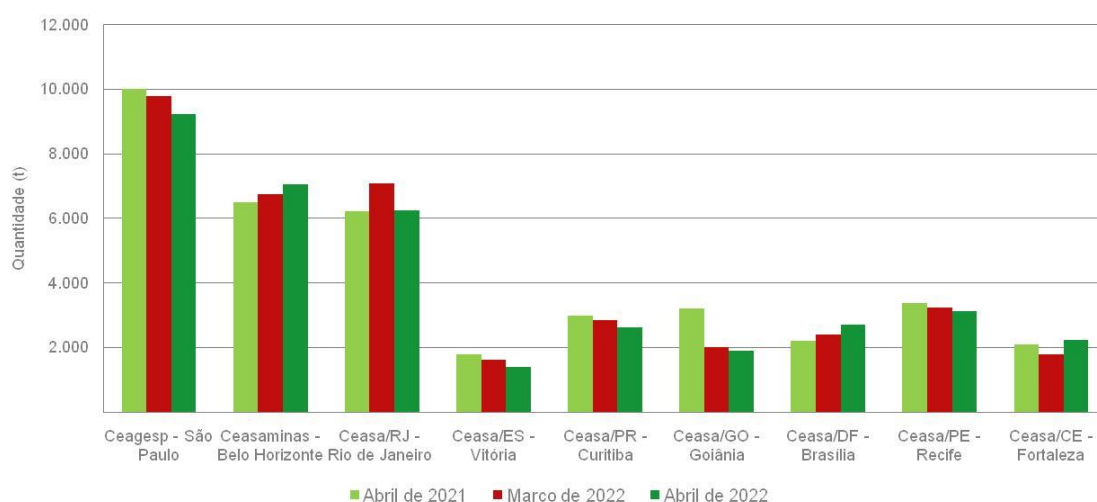
A partir do Rio Grande do Sul, vale lembrar, a oferta aumenta, mas ela é composta basicamente pela cebola Argentina, enviada aos mercados a partir de Porto Xavier, município re-expedidor do produto importado.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/22

No início de maio os preços continuam em alta, denotando que a queda de produção de Santa Catarina ainda não foi compensada pela oferta crescente de outros estados, como está previsto para a segunda metade de maio e no transcorrer de junho.

Assim, a média de preço de maio ainda está acima da média de abril e em muitos mercados de forma ainda significativa, como é o caso da Ceagesp - São Paulo, onde os preços aumentaram quase 30%. Outro exemplo de alta significativa é a na Ceasa/SC - Florianópolis, local que o aumento chega a 40%.

Gráfico 7: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2021, março de 2022 e abril de 2022.

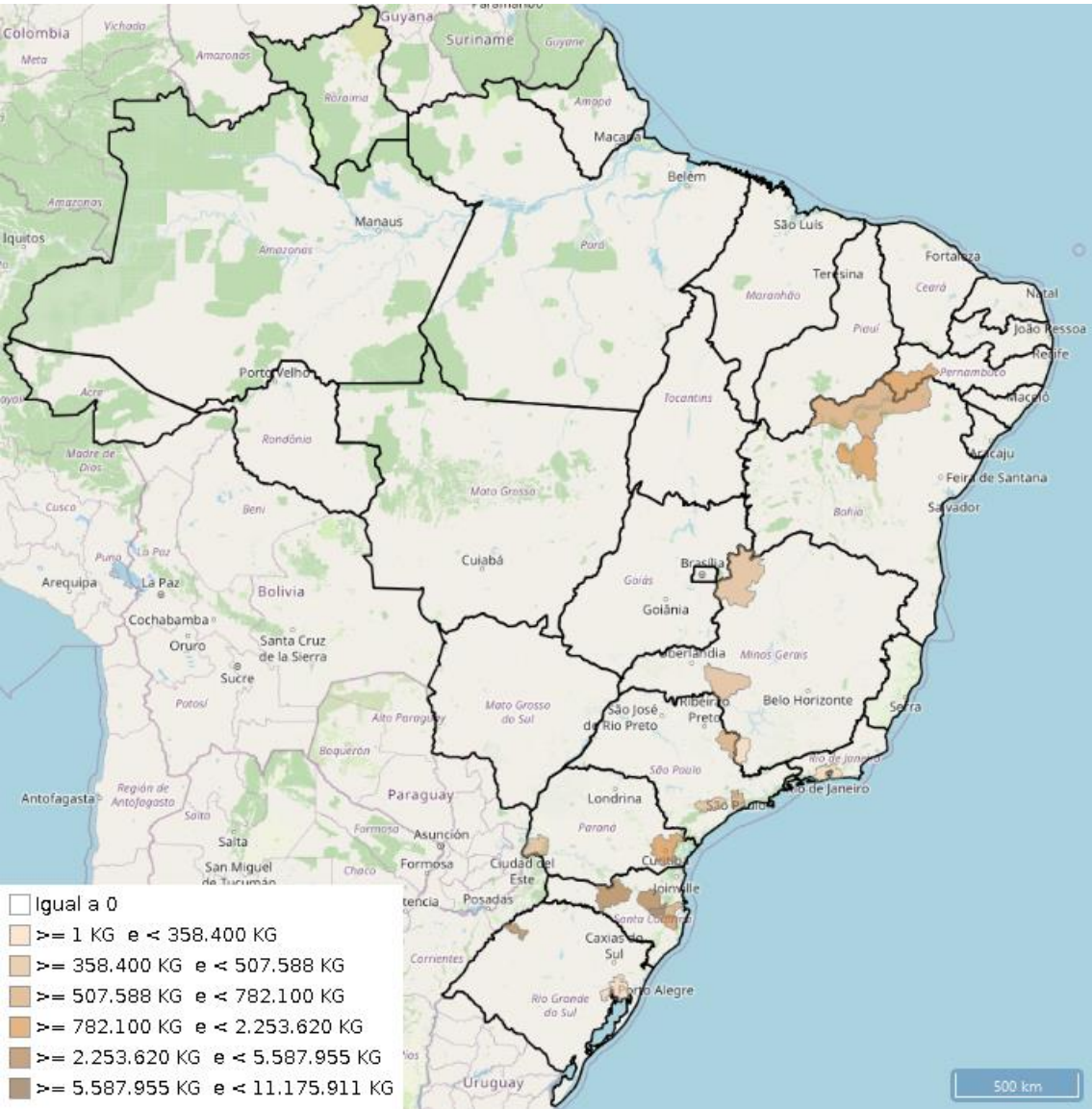


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Abril de 2021	Março de 2022	Abril de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	82.440 Kg	122.240 Kg	110.300 Kg

Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	11.175.910
RIO DO SUL-SC	4.733.020
IMPORTADOS*	3.869.380
CERRO LARGO-RS	3.026.170
JOAÇABA-SC	2.253.620
PETROLINA-PE	2.177.460
TABULEIRO-SC	1.666.940
CURITIBA-PR	885.480
IRECÊ-BA	782.100

cont.

TIJUCAS-SC	756.240
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	662.660
JUAZEIRO-BA	583.000
SÃO PAULO-SP	507.588
ARAXÁ-MG	460.000
PIEDADE-SP	436.840
UNAÍ-MG	384.000
FOZ DO IGUAÇU-PR	358.400
RIO DE JANEIRO-RJ	249.280
POÇOS DE CALDAS-MG	186.000
PORTO ALEGRE-RS	174.320

*Cebola importada

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	4.628.920
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	3.869.380
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.849.740
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	3.754.740
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	3.026.170
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.679.120
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.687.460
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.666.940
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	883.160
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	661.940
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	633.960
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	563.260
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	563.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	507.588
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	490.000
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	484.100
CALMON-SC	JOAÇABA-SC	398.560
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	385.720
BURITIS-MG	UNAÍ-MG	384.000
FOZ DO IGUAÇU-PR	FOZ DO IGUAÇU-PR	358.400

*Cebola importada

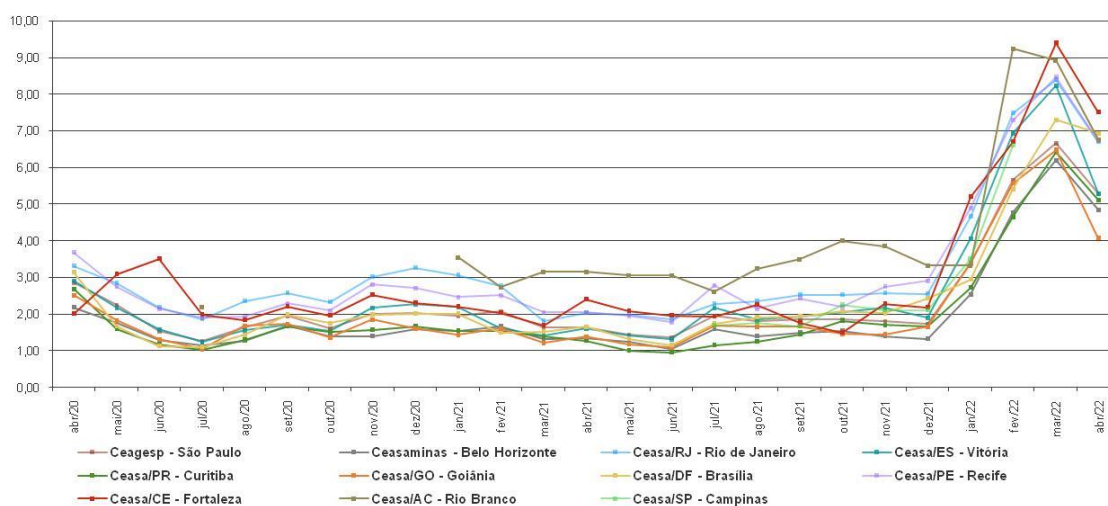
Fonte: Conab



CENOURA

Como é possível verificar no gráfico de preços médios, desde o início do ano houve uma escalada de aumentos nos preços da raiz. Em abril, se registrou uma reversão deste movimento, e mesmo que os percentuais negativos tenham sido significativos na maioria dos mercados, os preços ainda permanecem em níveis elevados. As maiores quedas ocorreram na Ceasa/GO - Goiânia (37,04%) e na Ceasa/ES - Vitória (35,84%). A maioria dos declínios foram perto dos 20%, como na Ceasa/AC - Rio Branco (24,13%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (21,94%), na Ceagesp - São Paulo (20,72%), na Ceasa/PE - Recife (20,66%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,26%), na Ceasa/PR - Curitiba (20,25%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (20,21%). Por fim, a menor queda registrada aconteceu na Ceasa/DF - Brasília (4,93%).

Gráfico 8: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Pelo lado da oferta não se observou variação que pudesse provocar a queda de preços registrada em abril. Ela manteve-se em patamares baixos, iguais aos totalizados em fevereiro e março, e bem menor do que ocorreu em dezembro de 2021 e em janeiro deste ano. Assim, a queda nos preços vem em decorrência principalmente pela diminuição da demanda, pois o consumidor direciona sua procura para outras hortaliças mais em conta. Os preços em março de 2022 estavam bem acima dos praticados no mercado em março de 2021, variação acima dos 50%, caracterizando os altos níveis de preços praticados este ano.

Tudo indica que a redução de preços também não tem relação com a qualidade. De acordo com a Esalq/Cepea, a cenoura se apresenta com boa qualidade, cujas

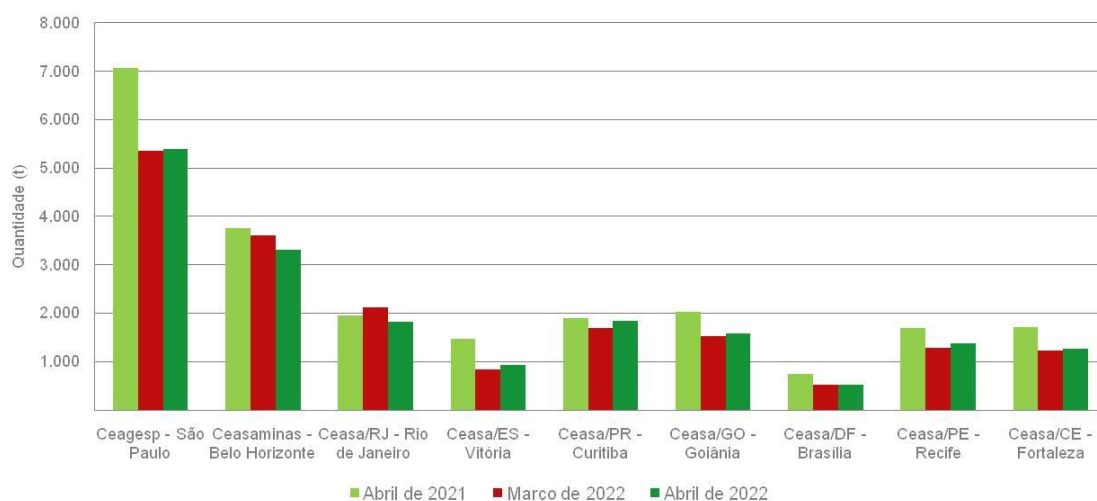
análises noticiam que o clima favorável desde março diminuiu os descartes e facilitou o plantio e a colheita, o que vem garantindo cenouras de melhor qualidade agora.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/22

Em função do clima e da maior produção os preços na segunda quinzena de abril apresentaram reversão e continuam em queda no começo de maio. A recuperação da oferta vem provocando queda de preços, porém ainda não suficiente para um aumento de demanda, ainda retraída, o que possibilitaria novas quedas de preços.

No início de maio as médias de preços estão em queda na maioria dos mercados, como as ocorridas no Rio de Janeiro/RJ, em Belo Horizonte/MG e em São Paulo/SP, todas próximas dos 30%.

Gráfico 9: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2021, março de 2022 e abril de 2022.

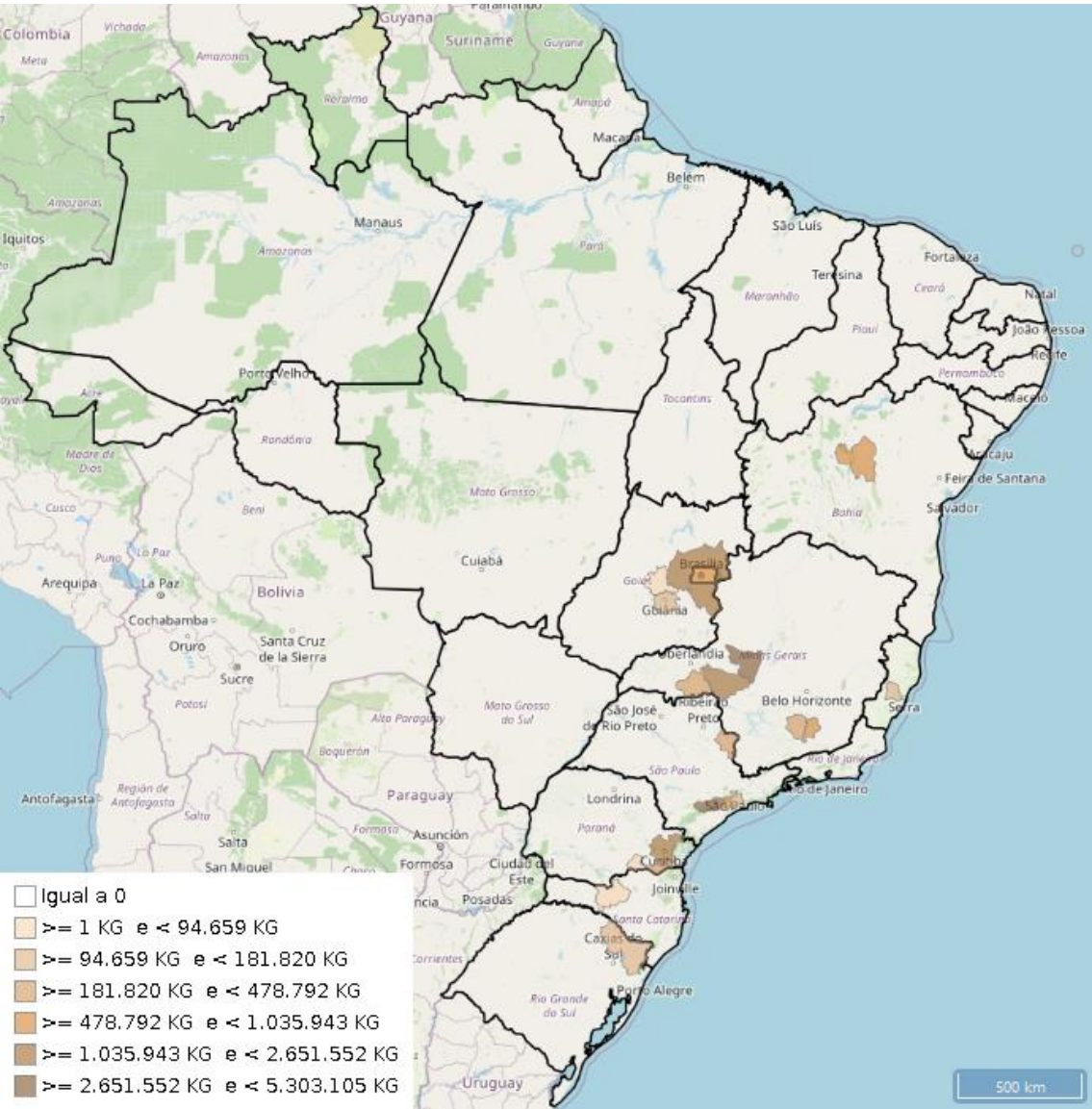


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Abril de 2021	Março de 2022	Abril de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	32.420 Kg	18.600 Kg	31.600 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.303.104
PIEDADE-SP	3.579.028
ARAXÁ-MG	1.501.985
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.328.789
CURITIBA-PR	1.035.943
BARBACENA-MG	1.008.684
IRECÊ-BA	902.500
ITAPECERICA DA SERRA-SP	705.726
BRASÍLIA-DF	478.792

cont.

UBERABA-MG	360.290
RIO NEGRO-PR	353.542
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	197.034
SÃO JOÃO DEL REI-MG	181.820
GOIÂNIA-GO	153.580
VACARIA-RS	130.250
SANTA TERESA-ES	95.840
SÃO PAULO-SP	94.659
JOAÇABA-SC	93.782
ANÁPOLIS-GO	89.040
SÃO MATEUS DO SUL-PR	84.900

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.285.692
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.271.146
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.014.486
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.295.639
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.003.654
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	872.953
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	853.500
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	720.728
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	705.636
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	503.617
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	478.792
UBERABA-MG	UBERABA-MG	360.290
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	282.966
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	175.015
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	151.488
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	149.740
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	126.152
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	99.600
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	94.659
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	84.900

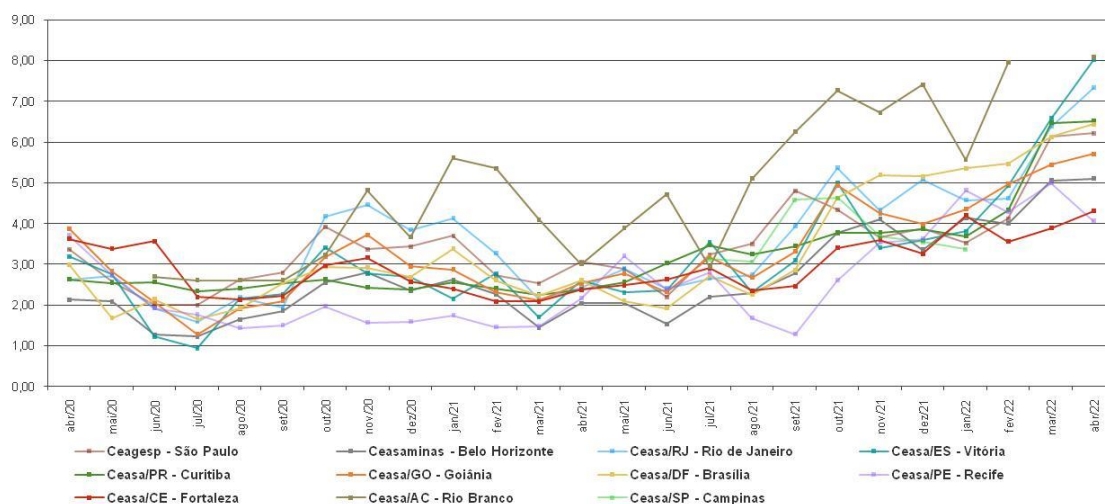
Fonte: Conab



TOMATE

O movimento ascendente de preços, observado desde o segundo semestre de 2021, se manteve em abril conforme é possível visualizar no gráfico de preços médios. As novas altas não foram tão intensas como as de março e também não ocorreram em todos os mercados. Na Ceasa/PE - Recife o preço caiu 18,44%. O maior aumento ocorreu na Ceasa/ES - Vitória (21,92%), seguida da alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,71%), Ceasa/CE - Fortaleza (10,82%) e Ceasa/DF - Brasília (4,89%). Nas demais Ceasas os percentuais ficaram abaixo de 2%: na Ceagesp - São Paulo (1,30%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (0,99%) e na Ceasa/PR - Curitiba (0,77%), tendendo a uma estabilidade de preço.

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta que estava em baixos níveis em fevereiro e março, continuou em queda em abril, ficando nos menores níveis dos últimos dois anos. A menor oferta foi provocada pelo fim da safra de verão, que paulatinamente foi diminuindo seus envios aos mercados e a ainda lenta colheita da safra de inverno. A redução dos envios diminuiu muito a partir de São Paulo, quase 30%. Este quadro coloca os preços em altos níveis, proporcionando ao produtor rentabilidade positiva. Segundo a Esalq/Cepea, em abril os preços aos produtores ficaram 131,2% acima das estimativas do custo de produção.

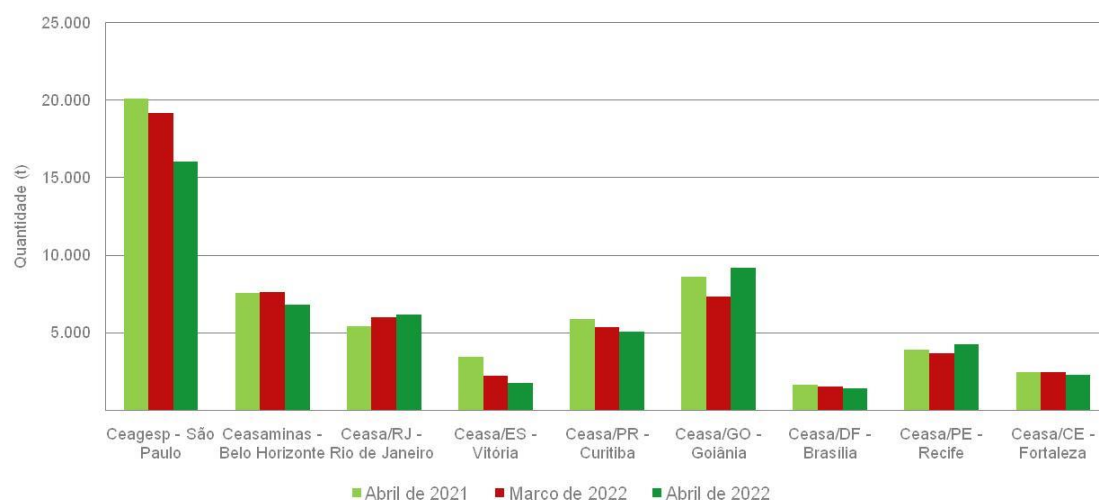
Deve-se lembrar que os níveis de produção observados em março e abril são reflexos dos eventos climáticos do final de 2021 e do início deste ano. As fortes chuvas nas regiões produtoras, naquele período, afetaram a área plantada e as colheitas e,

consequentemente a oferta destes meses aos mercados, conforme já comentado no Boletim Hortigranjeiro anterior.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/22

Na segunda quinzena de abril a oferta já dava sinais de aumento, com a safra de inverno ganhando força, o que se traduziu em baixa dos preços na maioria dos mercados. Tanto que este movimento de queda influenciou a média de preço em abril, aliviando os percentuais de alta em relação a março. No início de maio, a tendência de queda continua e de maneira mais intensa. A título ilustrativo, pode-se citar a queda de preços na Ceagesp - São Paulo, que no início de maio teve declínio de 50% na comparação com o pico de preços de abril. Nesta mesma comparação, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro os preços também apresentaram queda em maio de 52%. Na CeasaMinas - Belo Horizonte o declínio chega 70%, chegando a ser cotado no dia 11/05 a R\$ 2,50 o quilo. Na região Nordeste a queda também vem ocorrendo, na comparação de maio com o pico de abril, os preços já caíram em quase 65%.

Gráfico 11: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2021, março de 2022 e abril de 2022.

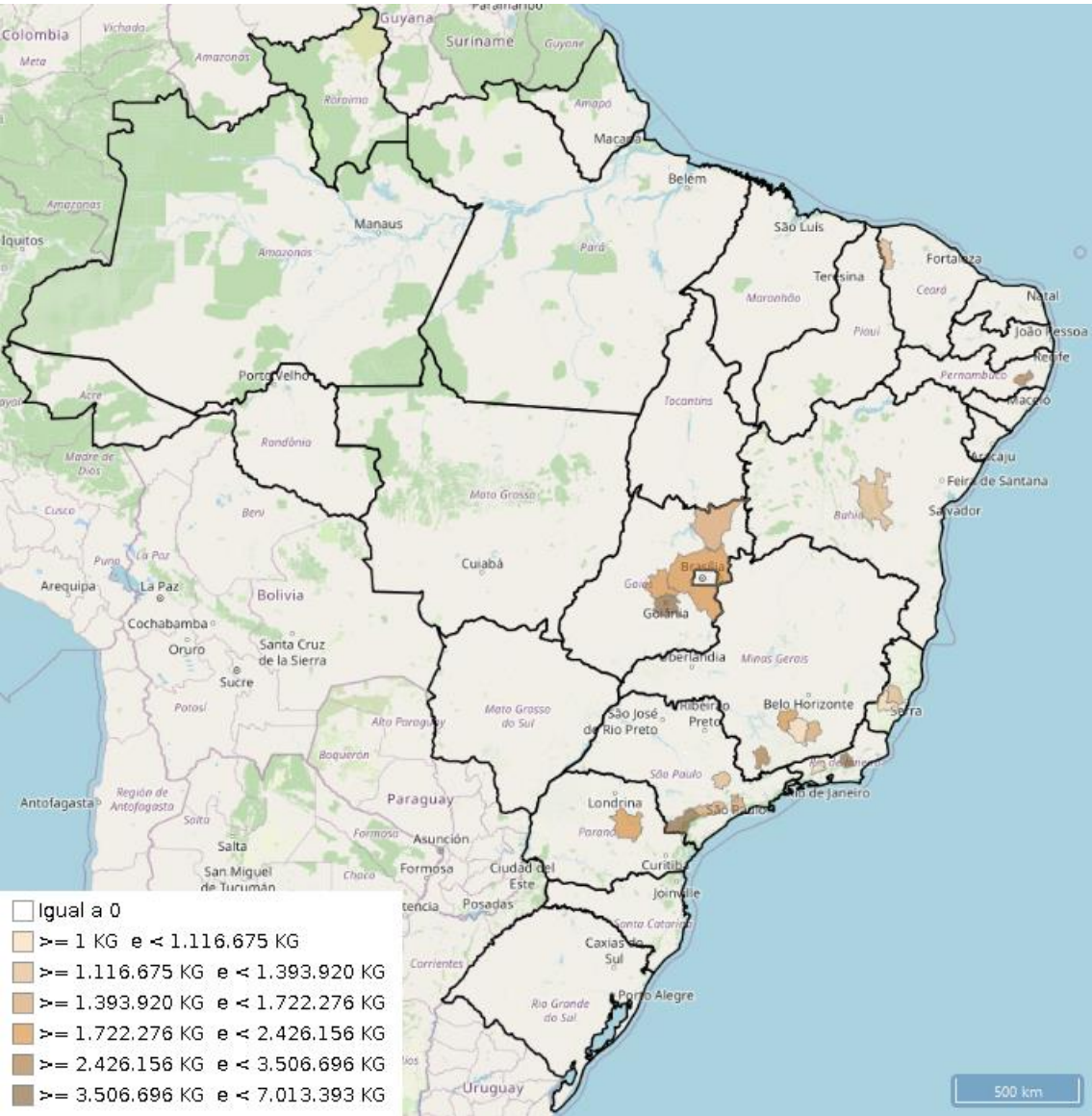


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Abril de 2021	Março de 2022	Abril de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	55.308 Kg	68.472 Kg	85.596 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	7.013.392
GOIÂNIA-GO	3.911.405
NOVA FRIBURGO-RJ	3.702.100
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.266.344
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.426.156
TELÊMACO BORBA-PR	2.333.199
OLIVEIRA-MG	1.884.197
ANÁPOLIS-GO	1.745.128
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.722.276

cont.

PIEDADE-SP	1.631.497
SÃO PAULO-SP	1.583.187
BARBACENA-MG	1.465.537
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.393.920
SEABRA-BA	1.291.277
SANTA TERESA-ES	1.243.986
CAMPINAS-SP	1.230.843
IBIAPABA-CE	1.116.675
VASSOURAS-RJ	1.095.336
AFONSO CLÁUDIO-ES	905.117
SÃO JOÃO DEL REI-MG	876.684

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.715.984
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.200.115
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	2.509.358
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.369.476
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	2.253.950
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.204.391
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.134.512
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.665.277
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.583.187
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.552.518
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.503.502
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.393.920
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.190.027
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.061.302
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.026.856
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	988.007
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	870.759
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	854.824
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	851.880
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	764.260

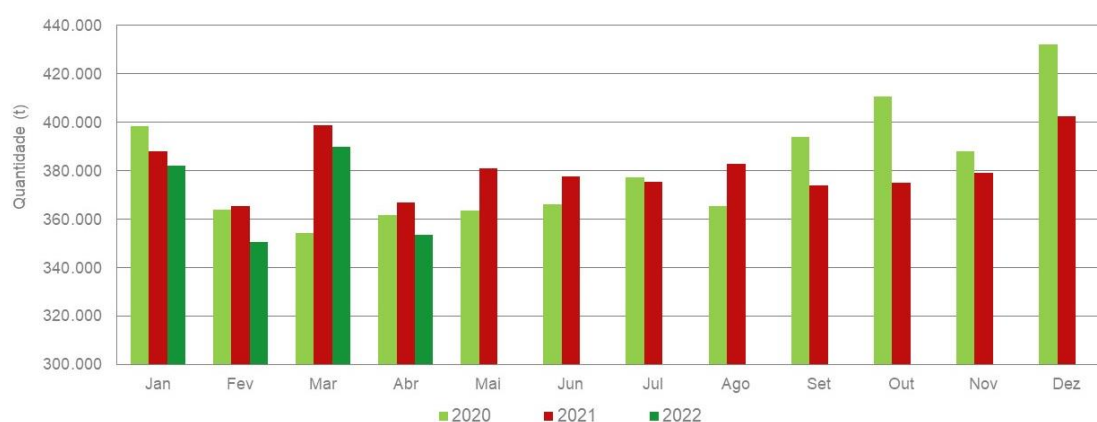
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 12 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas nas Ceasas analisadas. No mês de abril, o segmento apresentou queda de 9,3% em relação ao mês anterior e queda de 3,7%, quando comparado a abril de 2021. No acumulado de janeiro até abril de 2022, a queda foi de 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 12: Quantidade total de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Conab

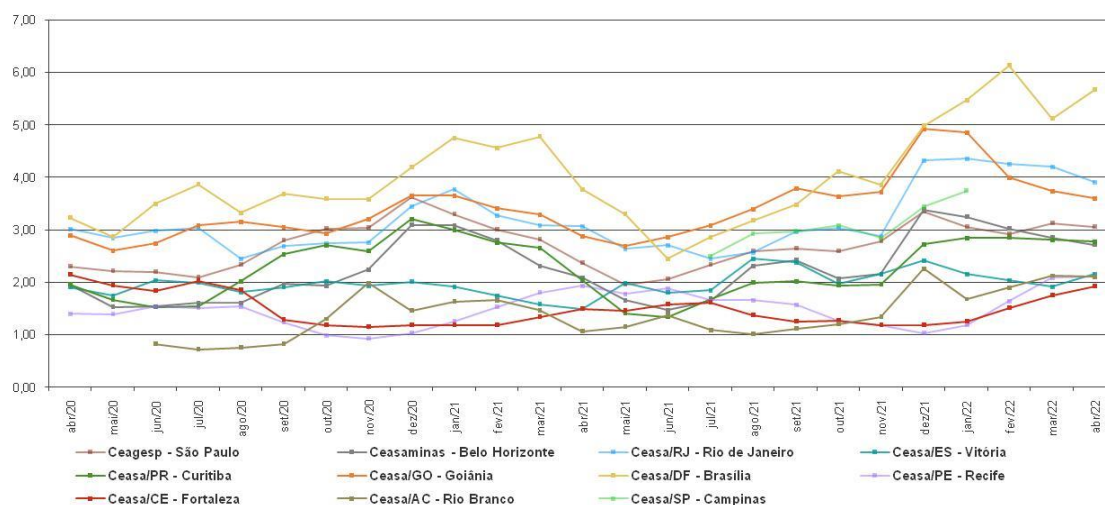
A seguir, são apresentadas a conjuntura mensal para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Em relação aos preços no mercado de banana ocorreu estabilidade na Ceasa/PE - Recife e altas na Ceagesp - São Paulo (2,24%), Ceasa/ES - Vitória (13,09%), Ceasa/DF - Brasília (10,74%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,66%), além de quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (4,91%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,68%), Ceasa/PR - Curitiba (1,07%), Ceasa/GO - Goiânia (3,74%) e Ceasa/AC - Rio Branco (1,41%).

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda destacada na Ceagesp - São Paulo (13,49%), Ceasa/ES - Vitória (21,72%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,22%). Já em relação a abril de 2021, em relevo a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (49,66%) e Ceasa/PE - Recife (11,84%), além da queda na Ceasa/CE - Fortaleza (8,22%).

Abril foi marcado por diminuição da disponibilidade da banana nas Ceasas (tanto da variedade prata quanto nanica) e de oscilação de preços, em um contexto em que tanto a prata quanto a nanica passam por período de entressafra em diversas regiões. Essa oscilação tem muito a ver também como preço do frete, cada vez mais oneroso por causa do preço do diesel. Assim, uma banana que é originária do norte mineiro tende a chegar mais barata na CeasaMinas - Belo Horizonte ou Ceasa/DF - Brasília do que na Ceagesp - São Paulo.

Especificamente para a variedade nanica a oferta esteve controlada com tendência à queda na maior parte das regiões produtoras, em especial as duas maiores (Vale do Ribeira/SP e norte catarinense), por causa do tempo mais ameno e/ou frio que atrasou

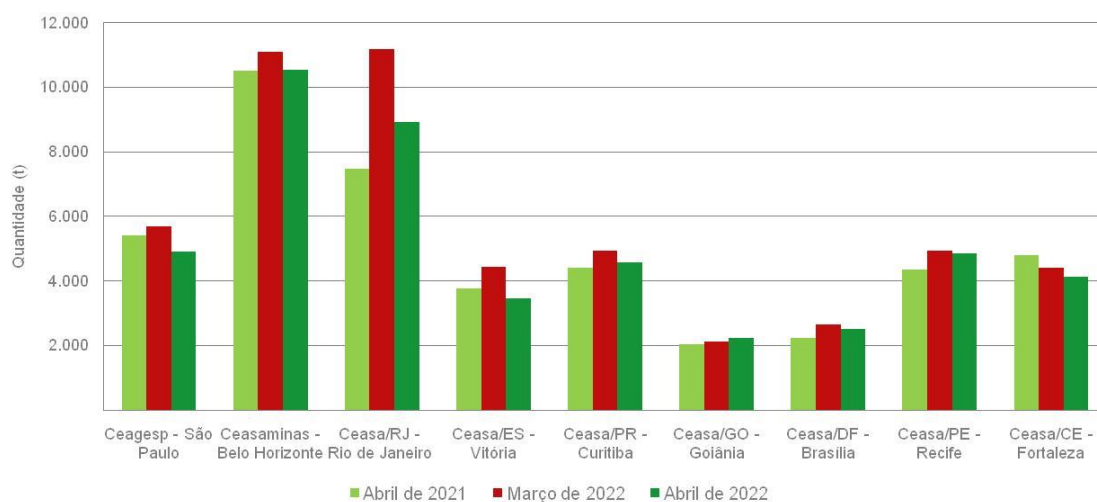
o amadurecimento das frutas. Isso impeliu ao aumento das cotações no mês, exceto em seu terço final, quando o consumo é diminuído. Além disso, o aumento da oferta da banana originária da praça baiana de Bom Jesus da Lapa e do norte mineiro para centrais do Centro-Sul do país contribuíram para a contenção das cotações e a presença do feriado de Tiradentes numa quinta-feira fez com que a demanda, que já estava estagnada, caísse ainda mais. Isso ajudou a conter o ímpeto de elevação de preços por causa da baixa disponibilidade de bananas.

Já a banana prata, teve leve aumento de oferta no início do mês, depois passou a ter oferta controlada em praças paulistas, catarinenses e mineiras, o que forçou a leves elevações de preços a depender da localidade.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/22

No período considerado, o preço da banana nanica mostrou estabilidade para a maioria das Ceasas, com destaque para a queda na Ceagesp - São José dos Campos e CeasaMinas - Belo Horizonte, além da alta na Ceagesp - Sorocaba. Já para a banana prata os preços não mostraram tendência predominante de alta ou baixa, com destaque para alta na Ceasa/SP - Campinas, além de quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/PE - Recife.

Gráfico 14: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2021, março de 2022 e abril de 2022.

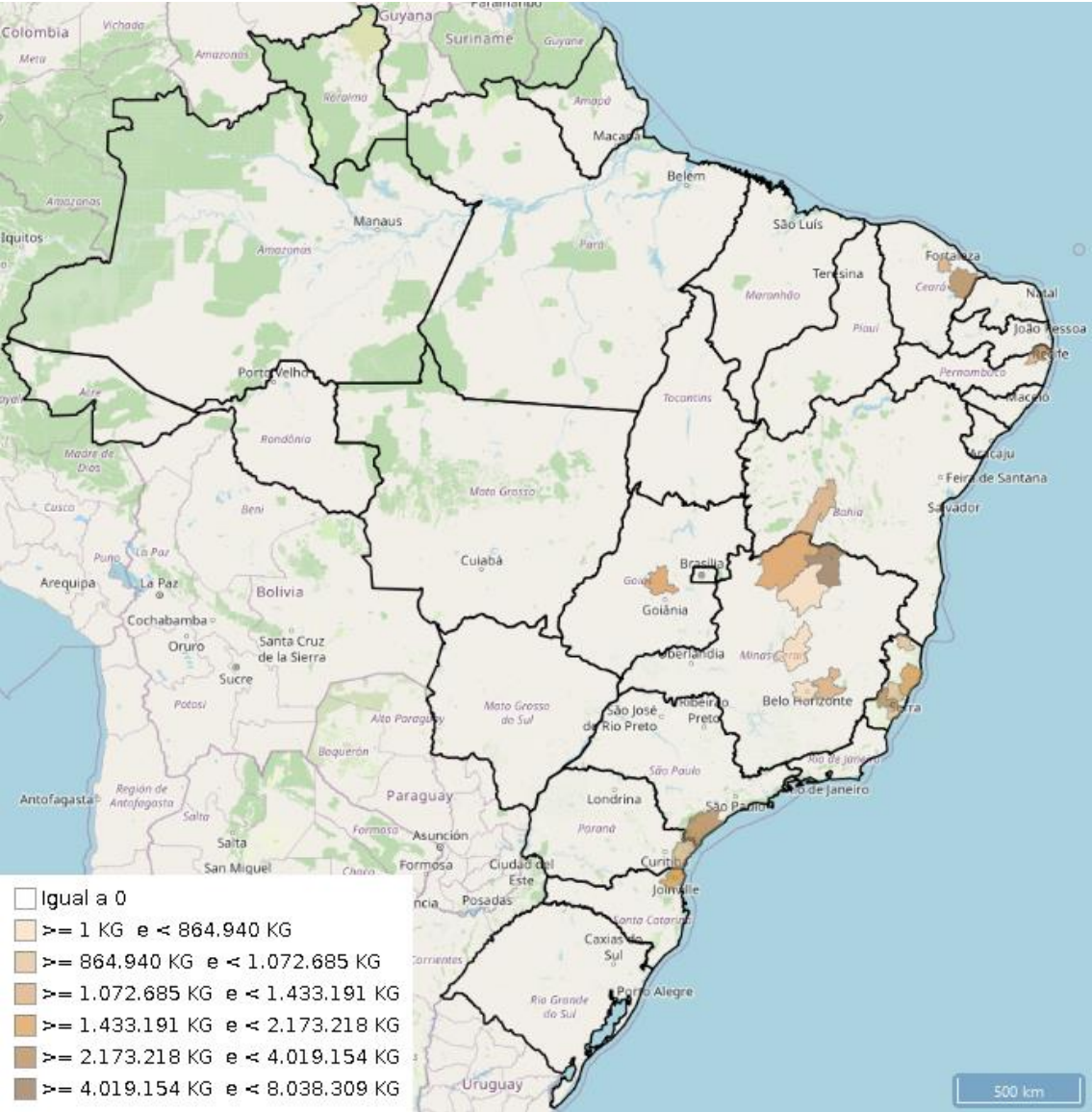


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Abril de 2021	Março de 2022	Abril de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	784.885 Kg	367.135 Kg	283.340 Kg

Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.038.308
REGISTRO-SP	3.252.893
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.589.540
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.384.912
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.173.218
JANUÁRIA-MG	1.948.084
LINHARES-ES	1.634.640
JOINVILLE-SC	1.498.360
ANÁPOLIS-GO	1.433.191

cont.

BATURITÉ-CE	1.392.640
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.375.960
ITABIRA-MG	1.303.706
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.072.685
PARANAGUÁ-PR	973.320
SANTA TERESA-ES	902.740
GUARAPARI-ES	891.100
MONTANHA-ES	864.940
CURVELO-MG	697.094
BELO HORIZONTE-MG	686.620
MONTES CLAROS-MG	668.274

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.166.558
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.782.750
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.275.067
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.259.207
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.594.240
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.281.580
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.143.716
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	933.660
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	895.860
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	890.600
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	873.659
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	864.940
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	748.632
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	681.380
CURVELO-MG	CURVELO-MG	642.202
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	621.040
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	594.920
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	592.460
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	574.602
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	568.880

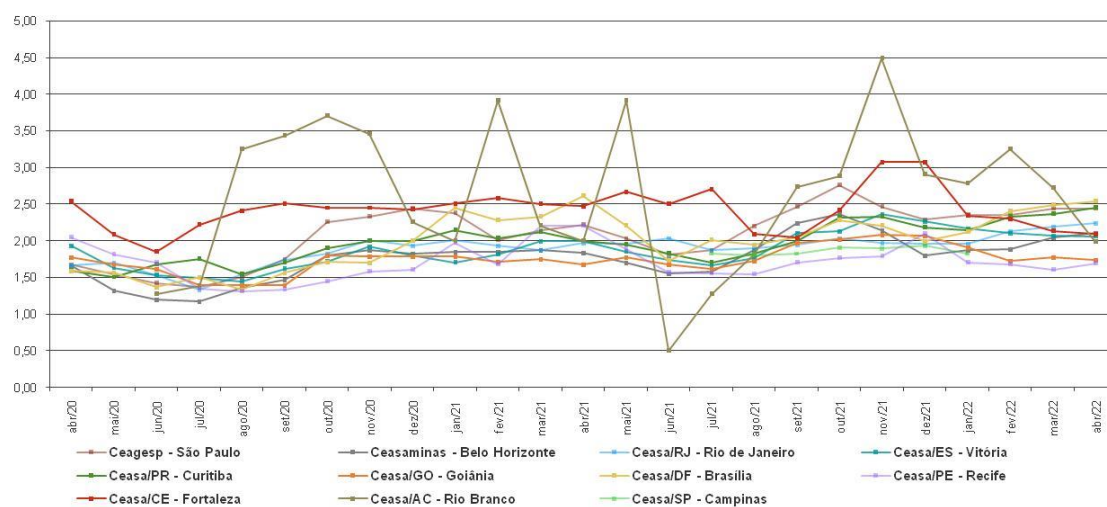
Fonte: Conab



LARANJA

No que diz respeito ao mercado de laranja houve variações discretas nas cotações de preços, com estabilidade na Ceagesp - São Paulo e Ceasa/ES - Vitória, queda na Ceasa/GO - Goiânia (1,69%), Ceasa/CE - Fortaleza (1,88%) e Ceasa/AC - Rio Branco (26,84%) e alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (2,94%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,28%), Ceasa/PR - Curitiba (3,38%), Ceasa/DF - Brasília (2,01%) e Ceasa/PE - Recife (4,97%).

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (26,31%), Ceasa/PR - Curitiba (22,12%) e Ceagesp - São Paulo (14,81%). Em relação a oferta de abril de 2021, destaque para a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,7%) e queda na Ceasa/ES - Vitória (23,68%).

O mês de abril foi marcado pela queda da oferta no atacado (mesmo com a entrada de laranjas precoces no mercado, do tipo rubi, westin, hamlin e valência) e comportamento não uniforme dos preços, a depender da dinâmica da economia de cada localidade. Essa queda da oferta na maior parte dos entrepostos fez com que os níveis de preços se mantivessem elevados em boa parte das Ceasas. A oscilação de preços, demanda franca, clima ameno, contribuirá para uma revisão de prioridades na composição das cestas de consumo a ser adquirida.

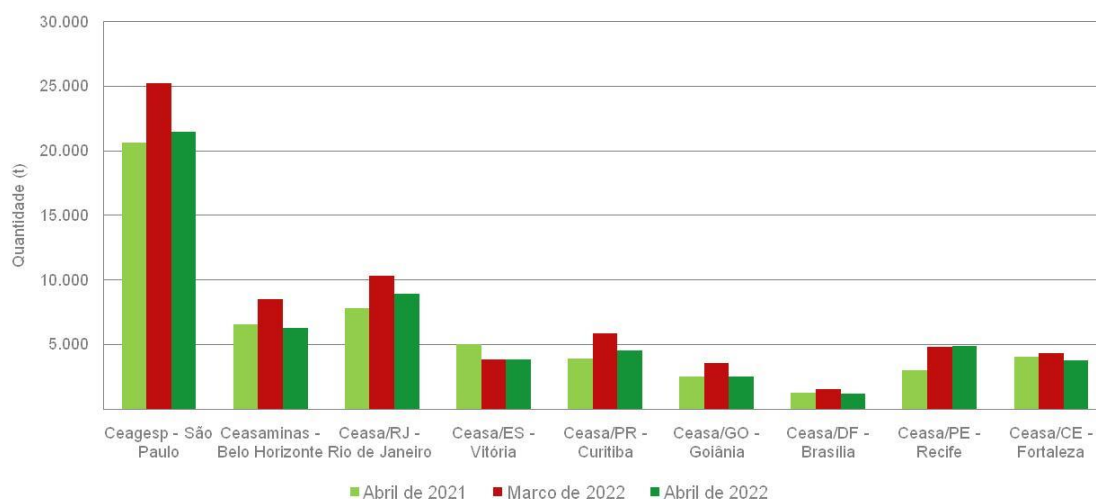
Além daquilo que foi descrito, os feriados no meio do mês (diminuição das compras) serviram para contrabalançar a baixa oferta e também não deixar que os preços

disparassem. Houve pressão de redução nos preços da variedade pera, por causa da concorrência/efeito substituição com as laranjas precoces, que tiveram aumentos de oferta progressivos no decorrer do mês. Espera-se que nos próximos meses a oferta das precoces seja absorvida satisfatoriamente não só pela expectativa de melhora das vendas no varejo, mas também pela demanda de laranja para moagem feita pela indústria. Isso tudo dentro do contexto da queda da safra atual em 2,11% em relação à anterior, calculada pelo Fundo de Defesa da Citricultura (FUNDECITRUS), por causa da estiagem prolongada, chuvas irregulares nos momentos da florada, pegamento e enchimento e às pragas e doenças.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/22

No período considerado os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas estiveram na sua maioria estáveis, com destaque para alta na Ceasa/PR - Cascavel, Ceasa/MT - Cuiabá, além de quedas na AMA/BA - Juazeiro e Ceasa/AL - Maceió. Caso se confirme o tempo frio e seco previsto para os próximos meses no cinturão citrícola, segundo Boletim Agroclimatológico do INMET, pode significar boas condições de colheita das frutas já maduras, porém menor enchimento das frutas que estão em estágios anteriores de produção.

Gráfico 16: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2021, março de 2022 e abril de 2022.

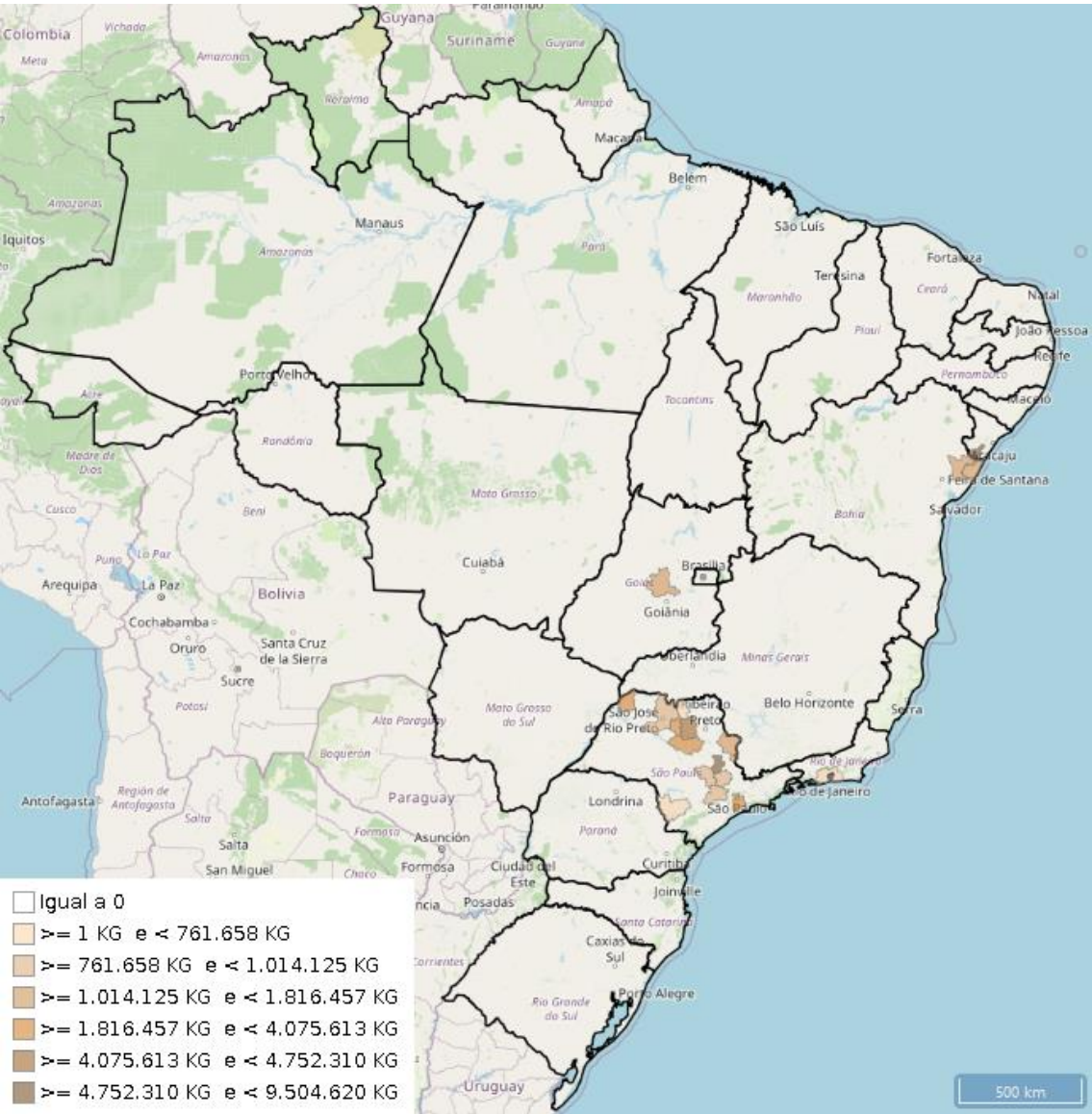


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Abril de 2021	Março de 2022	Abril de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	124.400 Kg	20.048 Kg	25.020 Kg

Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	9.504.619
LIMEIRA-SP	8.498.419
MOJI MIRIM-SP	5.325.440
JABOTICABAL-SP	4.447.839
PIRASSUNUNGA-SP	4.075.613
JALES-SP	2.117.824
SÃO PAULO-SP	1.955.132
CATANDUVA-SP	1.872.425
ARARAQUARA-SP	1.816.457

cont.

ANÁPOLIS-GO	1.132.000
ENTRE RIOS-BA	1.110.300
ALAGOINHAS-BA	1.051.440
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.014.125
CAMPINAS-SP	926.616
SOROCABA-SP	918.650
PIRACICABA-SP	900.875
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	761.658
BARRETOS-SP	734.433
ITAPEVA-SP	728.012
RIO DE JANEIRO-RJ	696.783

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2022.

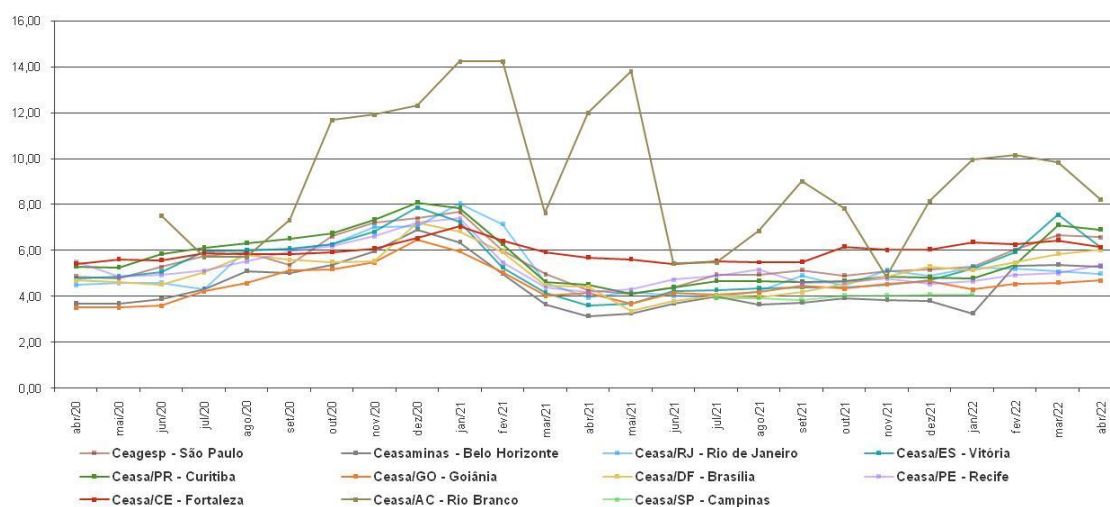
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.461.675
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.048.156
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	3.446.463
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.285.494
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.711.438
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.579.405
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.981.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.954.882
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.456.050
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.364.175
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.206.616
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.191.227
ESPLANADA-BA	ENTRE RIOS-BA	1.066.300
JALES-SP	JALES-SP	1.015.601
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	958.794
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	919.440
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	905.150
PIRACICABA-SP	PIRACICABA-SP	900.875
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	850.450
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	781.150

Fonte: Conab



No que diz respeito ao mercado de maçã ocorreram pequenas variações na maioria das Ceasas, com queda na Ceagesp - São Paulo (1,5%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,78%), CeasaMinas - Belo Horizonte (1,12%), Ceasa/ES - Vitória (18,46%), Ceasa/PR - Curitiba (2,54%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,51%), além de altas na Ceasa/GO - Goiânia (1,96%), Ceasa/DF - Brasília (2,73%) e Ceasa/PE - Recife (6,99%).

Gráfico 17: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu destacadamente na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (22,96%), Ceasa/DF - Brasília (22,93%) e Ceasa/PR - Curitiba (11,64%) e subiu na Ceasa/ES - Vitória (10%) e Ceasa/GO - Goiânia (25,18%). Em relação a abril de 2021, destaque para a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,11%) e queda na Ceasa/CE - Fortaleza (15,29%).

O mês de março registrou controle da oferta pelas companhias classificadoras, com queda da comercialização na maior parte dos entrepostos atacadistas. Os ajustes de preços tenderam a subir na última terça parte do mês, embora no fechamento do mês a média das cotações tenha apresentado leve queda na maioria das Ceasas. Isso ocorreu pelo fato de que, em meio à demanda mais fraca e à presença de dois feriados no meio do mês (que contribuem naturalmente para segurar a comercialização), foram ofertadas muitas maçãs chamadas de rapa da colheita, que têm em boa parte menor qualidade do que as maçãs graúdas e do meio da safra –

inclusive são matérias-primas para o processamento das indústrias produtoras de suco de maçã.

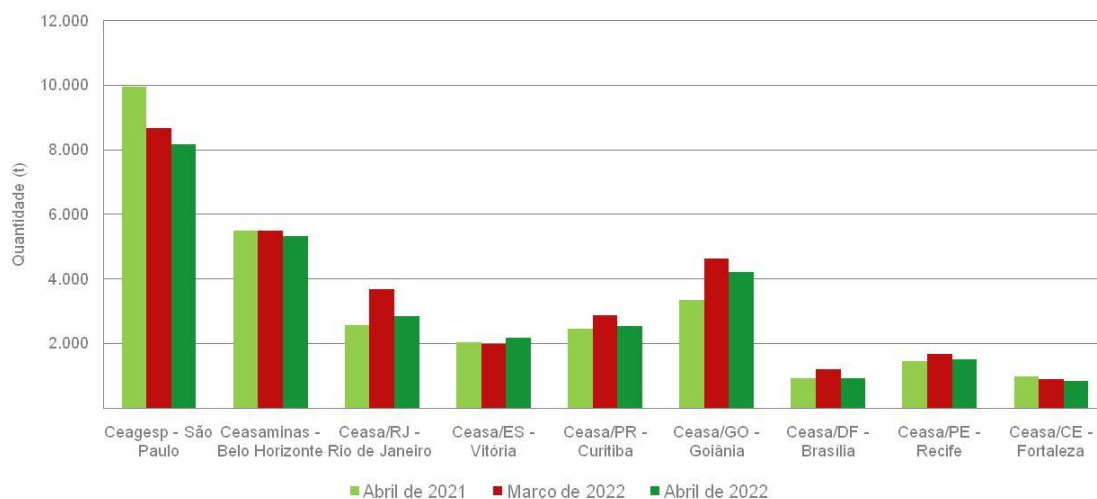
Parte dessas maçãs foi ofertada por pequenos produtores, sem acesso às câmaras de armazenamento, que por isso são obrigados a vender rapidamente a fruta no mercado, tendo que aceitar preços de venda mais baixos. Para o próximo mês, com o fim da colheita e o controle de oferta das classificadoras os preços no atacado e varejo podem subir em boa parte das Centrais de Abastecimento.

Os principais polos produtores foram as microrregiões gaúchas de Vacaria e Caxias do Sul, com mais de 9 mil toneladas; Campos de Lajes, Joaçaba e outras regiões catarinenses, com 14,7 mil toneladas; São Paulo e Jales (SP); Palmas, Lapa e Curitiba (PR); Juazeiro (BA) e Recife (PE).

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/22

Para o período considerado, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas não mostraram tendência predominante de alta ou baixa, com destaque para alta na Ceagesp - Araraquara, Ceasa/MT - Cuiabá, além de quedas na AMA/BA - Juazeiro e Ceasa/SC - Florianópolis.

Gráfico 18: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2021, março de 2022 e abril de 2022.

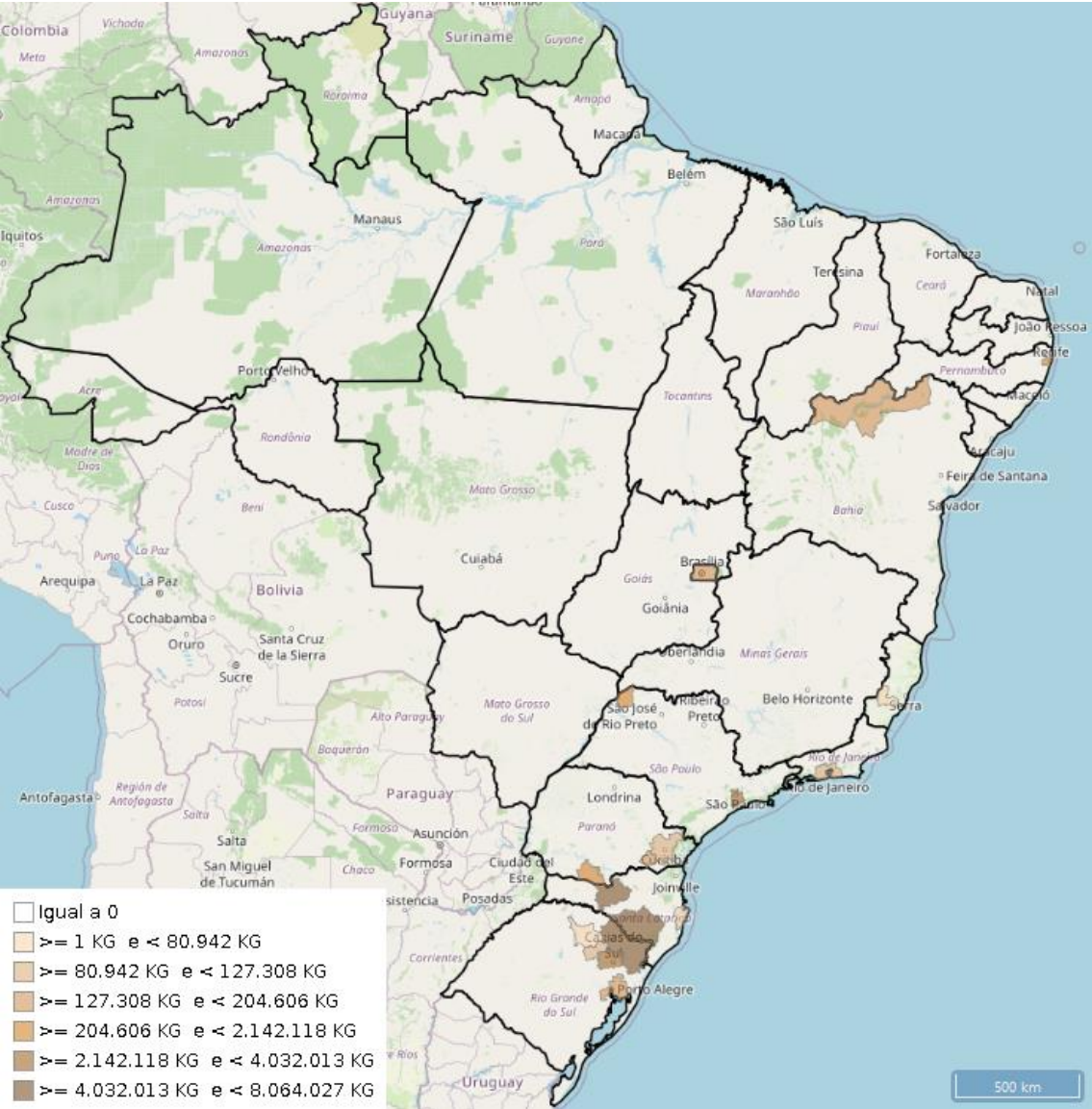


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Abril de 2021	Março de 2022	Abril de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	10.512 Kg	16.344 Kg	35.838 Kg

Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.064.026
JOAÇABA-SC	6.531.937
VACARIA-RS	5.499.737
CAXIAS DO SUL-RS	3.306.621
SÃO PAULO-SP	2.142.118
IMPORTADOS*	1.087.229
RECIFE-PE	226.588
JALES-SP	222.098
PALMAS-PR	204.606

cont.

JUAZEIRO-BA	165.813
BRASÍLIA-DF	142.317
PORTO ALEGRE-RS	131.460
LAPA-PR	127.308
GUAPORÉ-RS	100.292
CURITIBA-PR	82.350
RIO DE JANEIRO-RJ	82.220
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	80.942
PASSO FUNDO-RS	79.594
FLORIANÓPOLIS-SC	51.578
AFONSO CLÁUDIO-ES	39.480

*Maça importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2022.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.398.580
VACARIA-RS	VACARIA-RS	4.975.966
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.889.117
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.668.223
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.142.118
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.517.676
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.087.229
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	636.593
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	451.941
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	397.494
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	330.188
RECIFE-PE	RECIFE-PE	226.588
JALES-SP	JALES-SP	222.098
PALMAS-PR	PALMAS-PR	204.606
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	165.813
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	153.190
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	142.317
IPÊ-RS	VACARIA-RS	132.365
LAPA-PR	LAPA-PR	127.308
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	114.660

*Maça importada

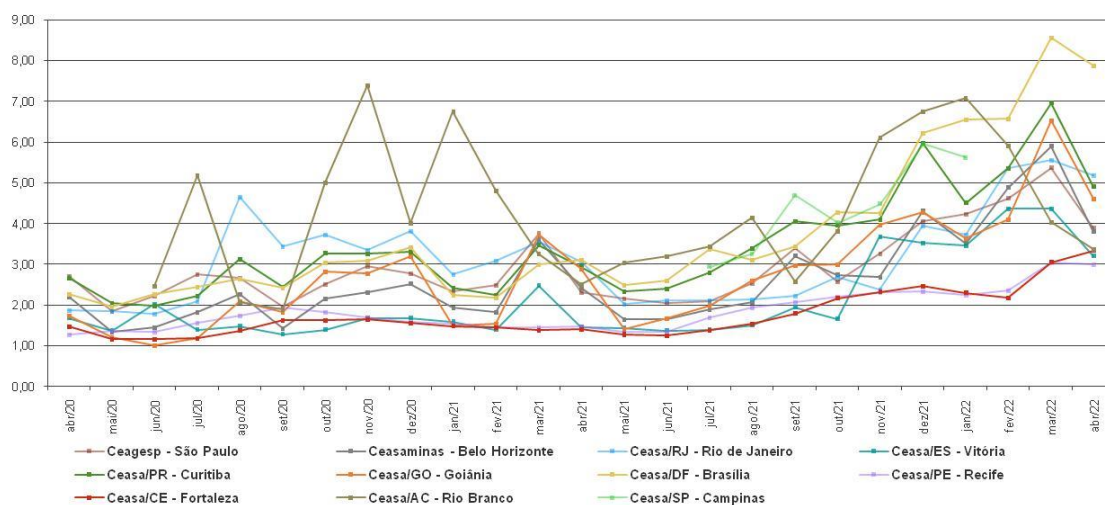
Fonte: Conab



MAMÃO

No que diz respeito às cotações do mamão houve queda na Ceagesp - São Paulo (27,56%), CeasaMinas - Belo Horizonte (35,65%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,67%), Ceasa/ES - Vitória (26,61%), Ceasa/PR - Curitiba (29,5%), Ceasa/GO - Goiânia (29,4%), Ceasa/DF - Brasília (7,94%), Ceasa/PE - Recife (1,64%) e Ceasa/AC - Rio Branco (16,83%). Alta ocorreu somente na Ceasa/CE - Fortaleza (9,18%).

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,31%) e Ceasa/PR - Curitiba (6,76%), além de cair na CeasaMinas - Belo Horizonte (6,46%). Em relação a abril de 2021, destaque para a queda na Ceagesp - São Paulo (24,98%), Ceasa/CE - Fortaleza (27,53%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (26,65%).

O mês de abril foi caracterizado pela elevação da comercialização da fruta na maior parte dos entrepostos, assim como a queda de preços na média mensal finalizada. Na primeira quinzena a dinâmica foi de queda de preços do mamão formosa, seja porque a oferta aumentou levemente, seja pelo fato de o consumo ter se retraído em decorrência dos elevados preços praticados no mês anterior.

Na segunda quinzena do mês, quando o poder aquisitivo da população com renda diminuiu, além da presença de dois feriados, a demanda também diminuiu e, portanto, a comercialização. Para a variedade papaya, a oferta continuou bastante restrita e os preços, elevados. Para o mamão formosa, com o leve aumento da oferta por causa do amadurecimento mais rápido (aumento da temperatura), o preço continuou estável ou

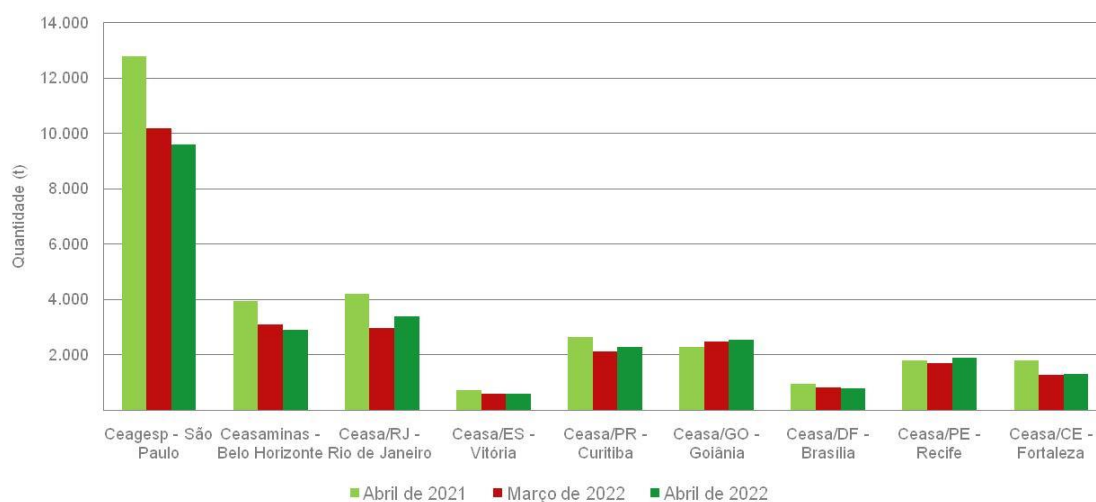
em queda em um nível mais baixo. Somente na última semana, com a presença de preços mais elevados do papaya (efeito substituição para com o formosa) e com a oferta em queda, as cotações do formosa aumentaram, mas sem alterar o resultado de queda do preço médio para o mês para quase todos os entrepostos atacadistas.

Para os próximos meses, como o mamão nas principais regiões produtoras está com menores áreas disponíveis para plantio em decorrência de menores investimentos e perdas por questões climáticas nos anos anteriores. A oferta deve ficar limitada tanto em relação ao mamão formosa quanto ao papaya nas praças baianas e capixabas, o que manterá os preços em níveis elevados e com rentabilidade menor para os produtores por causa da elevação dos custos.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/22

No período considerado, para o mamão formosa, os preços ficaram estáveis ou aumentaram na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceagesp - Araraquara, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/SC - Florianópolis e Ceasa/PR - Cascavel. Já o atacado para o mamão papaya tendência definida para variação das cotações, com destaque para a alta na Ceasa/BA - Salvador, Ceasa/SP - Campinas e queda na Ceasa/ES - Vitória e CeasaMinas - Belo Horizonte.

Gráfico 20: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2021, março de 2022 e abril de 2022.

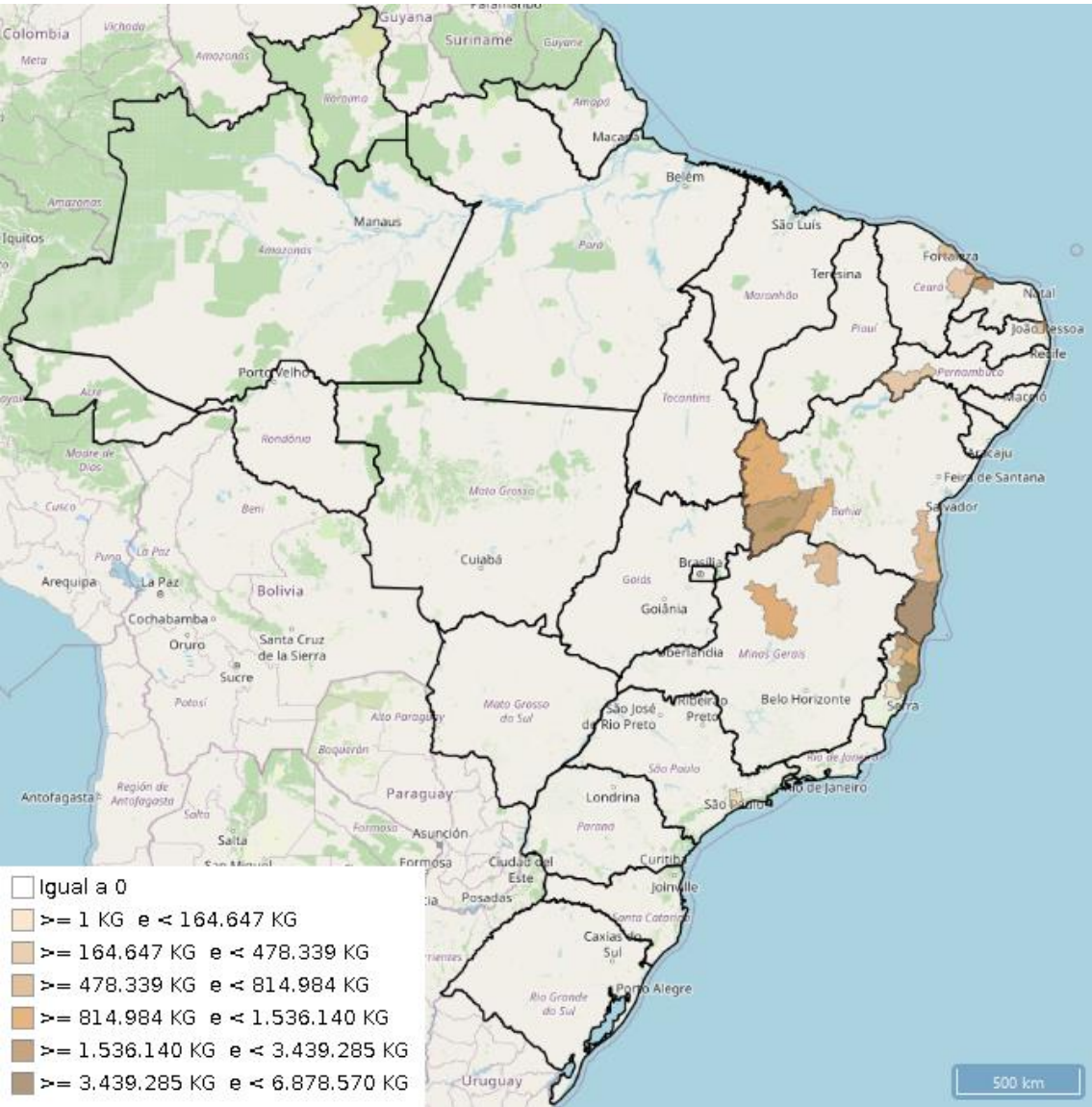


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Abril de 2021	Março de 2022	Abril de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	20.051 Kg	10.080 Kg	18.106 Kg

Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.878.569
LINHARES-ES	3.458.727
MONTANHA-ES	3.172.897
MOSSORÓ-RN	1.640.966
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.536.140
BARREIRAS-BA	1.044.520
SÃO MATEUS-ES	1.017.231
BOM JESUS DA LAPA-BA	868.894
PIRAPORA-MG	814.984

cont.

ILHÉUS-ITABUNA-BA	555.390
LITORAL DE ARACATI-CE	501.700
JANAÚBA-MG	488.533
NOVA VENÉCIA-ES	478.339
FORTALEZA-CE	250.900
BAIXO JAGUARIBE-CE	220.000
LITORAL NORTE-PB	165.311
PETROLINA-PE	164.647
LITORAL SUL-RN	163.200
SÃO PAULO-SP	159.834
SANTA TERESA-ES	147.643

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2022.

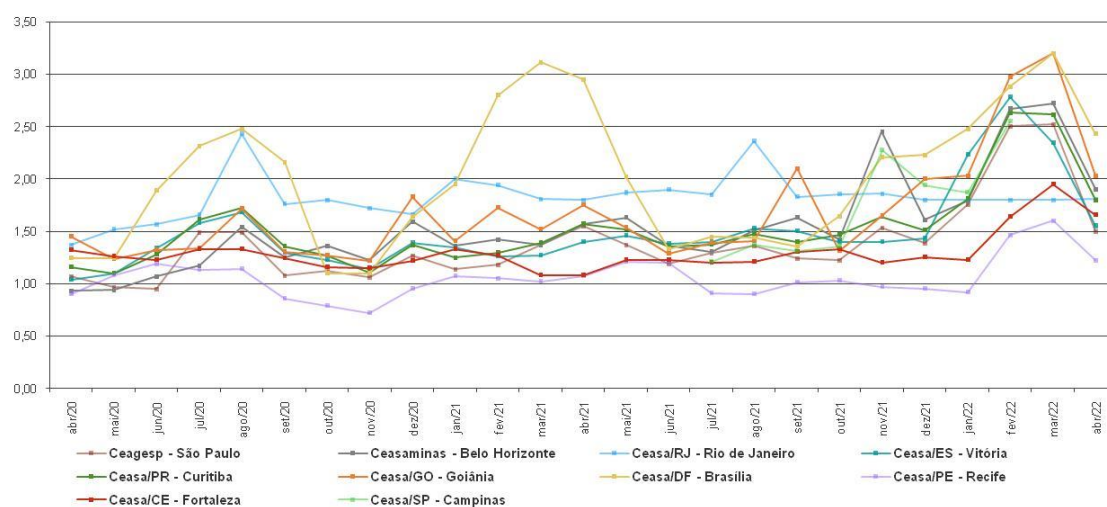
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.903.081
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.419.883
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.918.680
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.556.086
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.507.472
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.252.850
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	1.034.520
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	895.800
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	882.344
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	734.719
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	673.990
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	545.612
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	501.700
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	481.293
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	470.000
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	436.809
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	403.000
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	377.082
CORRENTINA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	337.600
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	327.790

Fonte: Conab



Os preços no mercado da melancia estiveram estáveis na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e caíram na Ceagesp - São Paulo (40,48%), CeasaMinas - Belo Horizonte (30,15%), Ceasa/ES - Vitória (33,76%), Ceasa/PR - Curitiba (31,03%), Ceasa/GO - Goiânia (36,56%), Ceasa/DF - Brasília (24,06%), Ceasa/PE - Recife (23,75%) e Ceasa/CE - Fortaleza (14,87%).

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda destacada na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (22,92%) e Ceasa/PR - Curitiba (21,6%), além de alta na Ceagesp - São Paulo (18,87%) e Ceasa/ES - Vitória (23,27%). Já em relação a abril de 2021 temos, em relevo, a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (21,74%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (27,73%), além da queda na Ceasa/CE - Fortaleza (15,79%).

Abril teve como características principais ou estabilidade ou queda de preços, além da queda da comercialização na maioria dos entrepostos analisados. Em relação ao último íterim, a queda da oferta foi maior na segunda quinzena do mês por conta da proximidade da finalização da safra na microrregião de Porto Seguro/BA que, mesmo assim, foi a microrregião que mais produziu no mês. No mesmo sentido, houve diminuição da produção nas duas últimas semanas do mês nas regiões paulistas de Marília e Itápolis, grandes abastecedoras do Centro-Sul do país, enquanto que Itaparica (PE) segue como principal opção de abastecimento para as regiões Nordeste e Norte.

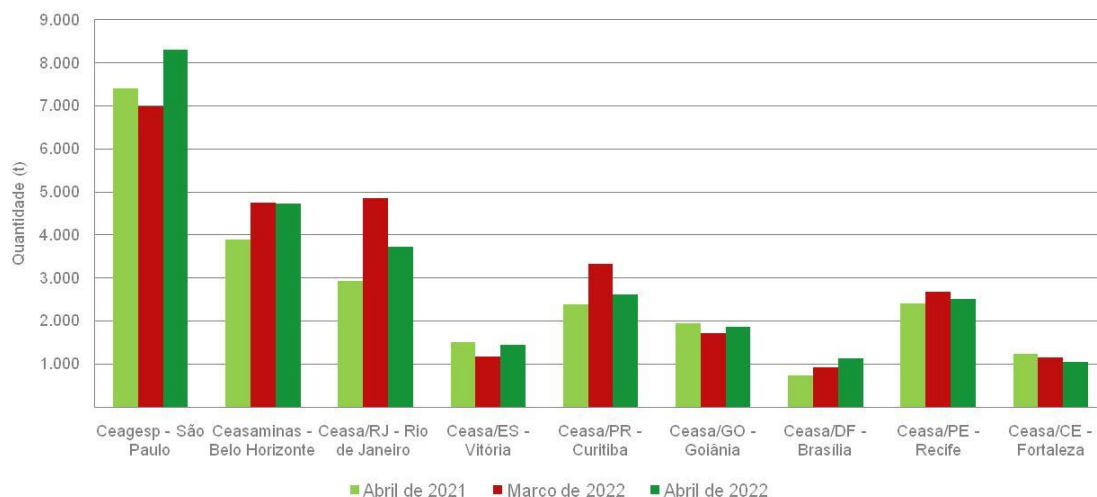
Há que mencionar que as frutas baianas, mesmo com produtividade mais baixa em relação aos anos anteriores por causa das chuvas durante o período da florada (que comprometeram o pegamento dos brotos), na sua maioria apresentaram boa qualidade; os produtores gozaram de rendimentos acima dos custos de produção, mesmo devido ao frete mais caro para o Centro-Sul em relação ao custo do transporte para os paulistas.

As cotações somente não se elevaram grandemente com esse descenso da oferta por causa da fraca demanda, por causa do tempo mais ameno e frio (na medida em que o inverno se aproxima), a população acaba consumindo outras frutas mais afeitas ao tempo vigente. Se a produção paulista e goiana não aumentarem, pode ser que as cotações no próximo mês se elevem em boa parte das Ceasas.

Comportamento dos preços no primeiro decêndio de maio/22

Para esse período, os preços diários disponibilizados pela Conab/Prohort, mostra tendência de estabilidade ou alta de preços na maioria das Centrais de Abastecimento, sendo destaques a elevação na AMA/BA - Juazeiro, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/ES - Vitória, além da queda na Ceasa/CE - Fortaleza.

Gráfico 22: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2021, março de 2022 e abril de 2022.

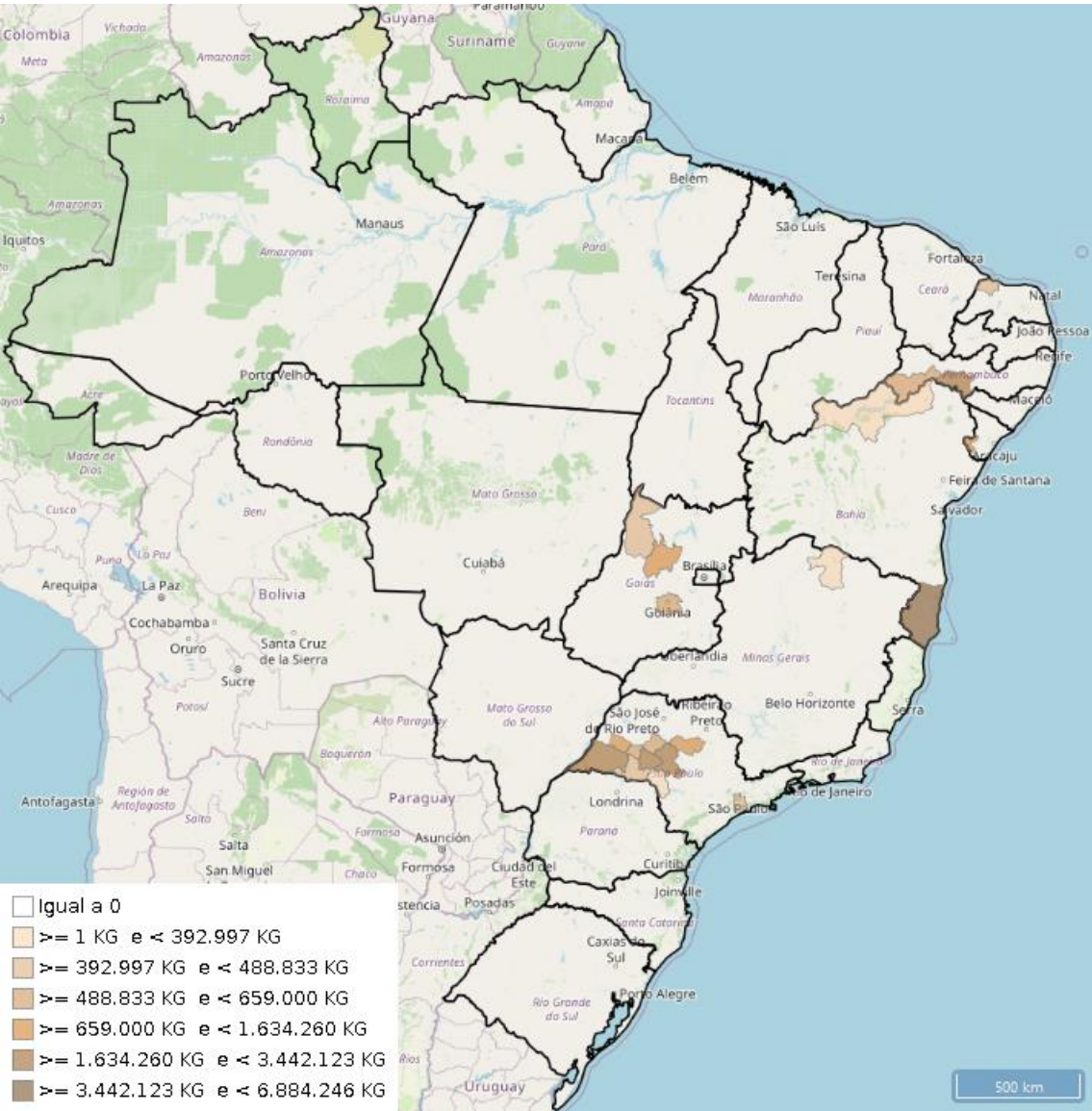


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Abril de 2021	Março de 2022	Abril de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	10.013 Kg	-	22.202 Kg

Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.884.245
BAURU-SP	2.039.080
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.925.590
ITAPARICA-PE	1.807.960
MARÍLIA-SP	1.634.260
CERES-GO	1.361.920
ARARAQUARA-SP	1.182.313
TOBIAS BARRETO-SE	928.000
ADAMANTINA-SP	659.000

cont.

GOIÂNIA-GO	606.910
LINS-SP	577.570
TUPÃ-SP	540.000
PETROLINA-PE	488.833
ASSIS-SP	468.000
MOSSORÓ-RN	450.827
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	408.400
SÃO PAULO-SP	392.997
OURINHOS-SP	362.053
JUAZEIRO-BA	359.572
JANAÚBA-MG	307.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	5.271.100
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.536.790
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.395.620
URUANA-GO	CERES-GO	1.202.920
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.119.075
REGINÓPOLIS-SP	BAURU-SP	1.020.100
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	924.810
SIMÃO DIAS-SE	TOBIAS BARRETO-SE	753.000
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	681.613
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	606.910
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	552.850
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	500.700
PARAPUÃ-SP	ADAMANTINA-SP	476.500
LUTÉCIA-SP	ASSIS-SP	468.000
AVAI-SP	BAURU-SP	447.300
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	392.997
TUPÃ-SP	TUPÃ-SP	382.000
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	380.340
NOVA CRIXÁS-GO	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	363.200
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	346.143

Fonte: Conab



O SETOR DE FLORES E PLANTAS

Oferta X demanda devem estarequilibradas até o fim do ano

Instituto Brasileiro de Floricultura - Ibraflor

O Dia das Mães, melhor data comemorativa para o setor da Floricultura nacional por representar 16% do faturamento nos mais diversos elos da cadeia, este ano foi um tanto atípico, considerando que, com a retomada dos eventos, principalmente casamentos e formaturas, houve um grande aumento da demanda pelas flores de corte em um momento no qual os produtores ainda não conseguiram disponibilizar ao mercado a mesma oferta de antes da pandemia. Para quem deixou para comprar na última hora, a demanda foi maior do que a oferta, resultando em uma margem de preços mais alta. No entanto, quem se planejou e adquiriu as flores e plantas antecipadamente junto aos produtores, conseguiu preços melhores na compra

O mercado, de forma geral, está abastecido e com preço razoável. Apenas as flores de corte sofreram esse impacto na margem do preço, pois o fluxo de produção ainda está sob os efeitos da pandemia. Flores em vaso e plantas verdes foram boas alternativas para os consumidores nesta data. O Ibraflor – Instituto Brasileiro de Floricultura - acredita que o cenário de alta nos preços de flores de corte, muito utilizadas em arranjos e eventos, como festas e casamentos, deve mudar no segundo semestre, com o aumento da oferta, oferecendo melhor equilíbrio com a demanda.

Todos os segmentos estiveram confiantes e apostaram na data. O Dia das Mães, normalmente, sinaliza como serão os próximos meses. O que o Ibraflor tem percebido é que a qualidade dos produtos, na grande maioria, é muito boa, o que garante maior durabilidade para o consumidor e, também, grande satisfação.

“Fizemos muitos progressos nesta questão da qualidade do produto e, sem dúvida, é uma das razões do crescimento do Setor, sempre acima dos índices da inflação. Outras razões são a maior diversidade, a melhor apresentação, a logística e a cadeia do frio funcionando bem, além do incremento da facilidade nas compras on-line. A cada ano, a cultura do consumidor vem mudando e, hoje, o nosso produto está entre os mais procurados nas principais redes de autosserviços. O nosso produto está

relacionado ao bem-estar e à saúde. As pessoas querem ter flores e plantas em suas casas e, também, presentear com elas. Enfim, melhoramos em muitos aspectos e processos, mas, com certeza, podemos e devemos melhorar mais ainda”, explica o presidente do Ibraflor, Kees Schoenmaker.

Ele lembra que as flores estão entre os presentes preferidos dos filhos para o Dia das Mães. Segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, o ranking da intenção de compra dos presentes foi: roupas, calçados ou acessórios (44%), perfumes (37%), chocolates (23%), cosméticos (23%), **flores (19%)** e maquiagem (13%).

“O esforço concentrado de todo o Setor (produção, logística e comercialização) poderá resultar em uma posição melhor nos próximos anos. Observe que a diferença é mínima entre o 3º e 4º lugares, e o nosso produto tem potencial para conseguir tal desempenho. Vamos trabalhar para isso!”, diz Kees Schoenmaker.

Expectativas para 2022 (pós período pandêmico)

De acordo com o diretor do Ibraflor Renato Opitz, as previsões para 2022 são otimistas. “Esperamos um crescimento de 12% sobre 2021, mas que dependerá muito da situação econômica do país”, explica. Ele credita os bons resultados do mercado como um todo a um grande ganho da floricultura nacional em eficiência este ano graças, principalmente, às melhorias na comercialização, da cadeia do frio e da logística. Os resultados foram a redução do tempo que as flores e plantas levam para percorrer o trajeto entre o produtor e o consumidor, com a consequente diminuição das perdas e dos desperdícios.

“Os principais mercados investiram em tecnologia e em infraestrutura, facilitando as atividades comerciais e operacionais dos atacadistas e varejistas, que passaram a ter mais opções de horários para compras e carregamento dos produtos adquiridos”, analisa. Por outro lado, todos perceberam que os custos em todos os níveis subiram muito, assim como a inflação. Se somarmos a isso o aumento de produção que está acontecendo em todos os lugares, 2022 está sendo um ano de grandes desafios, principalmente no que diz respeito aos custos.

A pandemia da covid-19 afetou muito o mercado de plantas e flores ornamentais nos primeiros meses de 2020, mas o Ibraflor cumpriu o seu papel, atuando forte no momento do surgimento do aumento de infecções e conseguiu a normalização do

funcionamento nas vendas em pouco tempo. “O começo da pandemia foi muito difícil, pois quando tudo parou, ninguém sabia o que iria acontecer. No entanto, aos poucos, o mercado foi retomando. As pessoas, permanecendo mais tempo em casa, passaram a utilizar mais as flores e plantas para decorar os ambientes, deixando-os mais verdes, mais bonitos e mais perfumados. Isso alavancou o crescimento do mercado das plantas verdes e das flores em vaso. Já as flores cortadas, utilizadas na decoração de casamentos e formaturas, entre outras festas, sofreram um grande baque em 2020 e continuaram sofrendo em 2021 e ainda não chegaram no patamar correto até hoje”, lembra.

Renato Opitz avalia que o bom desempenho do comércio em importantes datas para o setor, como o Dia da Mulher, das Mães e dos Namorados, mostrou um mercado firme e forte, o que permitiu o crescimento médio da ordem de 15% em 2021. Os comerciantes também fizeram a sua parte, encontrando novas formas para que as flores e plantas chegassem até o consumidor final: por meio de vendas online, de melhorias nas formas de delivery ou do desenvolvimento de novos aplicativos, além de estímulo ao comércio em condomínios e lojas de autosserviço etc. Isso também colaborou para o crescimento da floricultura nacional.

Outro ponto alto de 2021 foi o 10º Seminário Ibraflor – Sustentabilidade na Cadeia de Flores e Plantas, realizado em agosto/ 2021, com recorde de público presencial e remoto (pelo canal Youtube da instituição). “Recebemos muitos elogios sobre o conteúdo e a qualidade das palestras. Já reservem a data para este ano (25/08/2022). O tema do nosso seminário será **“Impactos da Transformação Digital: Oportunidades e Consequências”**. Mais informações no site: <https://www.ibraflor.com.br/seminarios>.

O otimismo é baseado na constatação de que tudo começa a fluir novamente. Os eventos ocorrerão este ano, e o Ibraflor já confirmou presença na Hortitec (22 a 24/06), juntamente com o **FRESHBRASIL** (Frutas, Flores e Hortaliças). O objetivo da iniciativa é desenvolver um modelo de colaboração entre a Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (**Abrafrutas**), o Instituto Brasileiro de Horticultura (**Ibrahort**) e o Instituto Brasileiro de Floricultura (**Ibraflor**), com a finalidade de potencializar esforços e recursos. Os três setores apresentam algumas características semelhantes, seja na produção, na logística, na comercialização e no consumo. Daí a ideia de reunir essas instituições sob uma única marca para ter mais

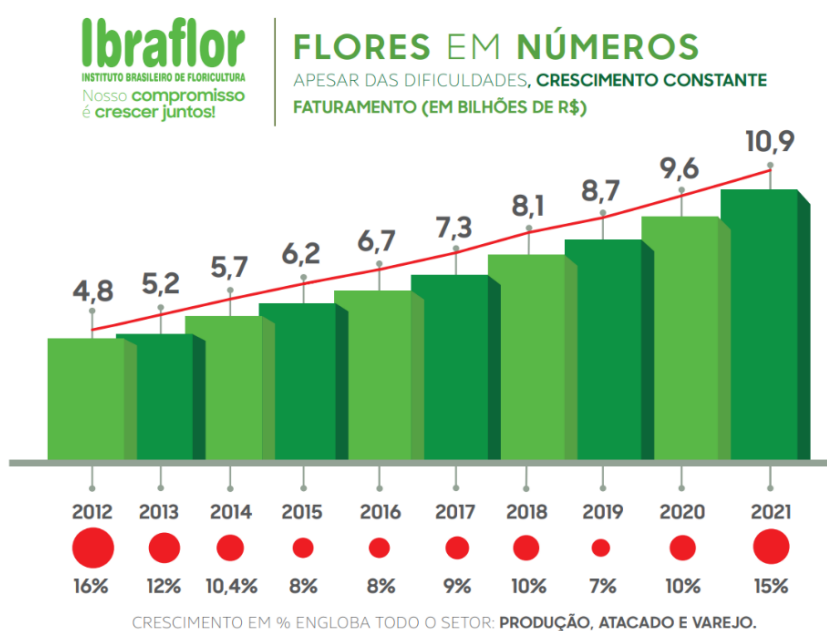
força para enfrentar os desafios e maior representatividade junto às esferas governamentais.

O mercado de flores no Brasil

O Brasil produz 15.000 hectares de flores, o que representa 8% da produção mundial. Intensiva em capital e mão de obra, a floricultura emprega, em média, 3,8 trabalhadores por hectare. A cadeia de produção e comercialização envolve diretamente 200.000 pessoas: 50% nas propriedades, 40% no varejo, 4% na distribuição e, o restante, em atividades complementares. Nas pequenas propriedades, 20% da mão de obra referem-se à agricultura familiar. Os outros 80% são contratados. Boa parte da mão de obra é feminina.

O faturamento do setor cresce entre 12% e 15% anualmente. São cerca de 680 empresas atacadistas no mercado de flores e mais de 25.000 pontos de venda. Cerca de 40% do consumo se concentram no Estado de São Paulo. O mercado nacional absorve 97,5% da produção. Só uma pequena porcentagem é destinada à exportação. Os principais polos de produção estão no Estado de São Paulo (principalmente em Arujá, em Atibaia, em Holambra e em Ibiúna. Outros concentram-se nos municípios de Andradas, Barbacena e Munhoz (MG); Nova Friburgo, Petrópolis e na Serra da Mantiqueira (RJ); Vale do Caí (RS); Joinville e Corupá (SC); e Serra da Ibiapaba (CE). Flores e folhagens tropicais são produzidas em localidades no litoral do Nordeste (AL, PE, RN e BA).

Gráfico 23: Crescimento anual do setor de flores entre 2012 e 2021.



Fonte: Ibraflor

- **Principais espécies de flores mais vendidas no Brasil**

Flores cortadas: rosas, alstroemérias, lírios, crisântemos, gypsophila, cravo spray e boca de leão.

Flores em vasos: orquídeas (Phalaenopsis), antúrio, azaleia, kalanchoe, violeta, crisântemos e roseiras.

Plantas ornamentais: suculentas, cactus, samambaia, zamioculcas e ficus.

São Paulo é, de longe, o Estado onde se produz mais flores e plantas (em vasos), como também é o maior consumidor. Por consequência, é o Estado onde se emprega mais mão de obra familiar.

- **Hectares ocupados com flores no país**

Área Total (ha)	Estufas (ha)	Sombrite (ha)	Ar Livre (ha)
15.600	1.342	530	13.738